MALHO
ANNO XXXIV
NUMERO 133
19- Dezembro- 1935
Preco 1$200

Para conhecer o Brasil ha dois meios: -- Viajar ou ler os grandes jornaes dos Estados

No Rio Grande do Sul o CORREIO DO POVO é o interprete autorisado de todas as classes sociaes. Ler, pois, o CORREIO DO POVO significa estar ao par de todas as manifestações do seu progresso na sua vida economica, politica, social e artistica.

O CORREIO DO POVO é um excellente meio de propaganda para o incremento das vendas de quaesquer productos, porque tem leitores em todas as localidades do Rio Grande do Sul. O CORREIO DO POVO é considerado, por annunciantes e agencias, como indispensavel em todas as campanhas de publicidade scientificamente organisadas.

ASSIGNATURAS:

INTERIOR: Anno	60$000
Semestre	35$000
Trimestre	25$000
EXTERIOR: Anno	110$000
Semestre	65$000

PUBLICIDADE

DIRIJAM-SE ÁS SUCCURSAES COMMERCIAES

RIO -- Rua Rodrigo Silva, 11 - 1.°
TELEPHONE 22-0350

S. PAULO--R. Libero Badaró, 24-2.°
TELEPHONE 2-6715

Redacção e Administração -- Rua dos Andradas, 960 -- Porto Alegre -- R. G. do Sul

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: { Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. { 23-4422 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

ADEUS 1935!
Chronica de Benjamim Costallat — Illustração de Paulo Amaral

NUM ELEVADOR
Dialogo em verso de Luis Peixoto — Illustração de P. Amaral

DIVAGANDO...
Chronica de Iracema Guimarães Villela — Illustração de Luiz Gonzaga

UM BAILE NO TEMPO DE GOMES FREIRE
Chronica historica de Carlos Maul — Illustração de Cicero Valladares

DOIS INTERPRETES DO AMÔR
Chronica de Flexa Ribeiro — Illustração de Arnaldo Mendes

SAUDADES DA MINHA INFANCIA...
Conto de Maria Lacerda de Moura — Illustração de Cortez

AS VIRGENS NA ESCULPTURA GOTHICA
Chronica com varias illustrações - Redacção

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO
Por Sorcière

DE CINEMA
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Carta enigmatica e palavras cruzadas Caixa d'O MALHO.

Um lembrete para o Natal:

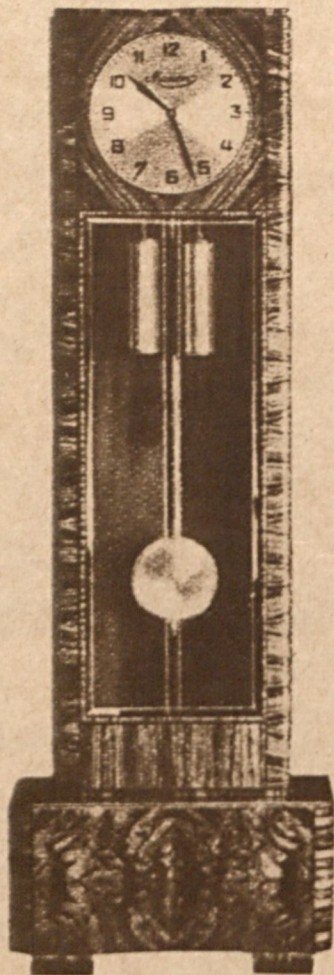
Levar para casa um numero da ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Primoroso numero de Natal, á venda em todos os jornaleiros ao preço de 3$000 o exemplar.

CONCURSO "ALBUM DE ARTE E LITERATURA"

A pagina que hoje apparece anexa a este semanario, para ser colleccionada no "ALBUM DE ARTE E LITERATURA", assigna-a o poeta e academico Guilherme de Almeida, e tem o numero 4, bem como o seu correspondente *coupon*, que ao pé desta é encontrado.

Este *coupon* deve ser collado pelo leitor, como se tem aqui repetido, no competente lugar do Mappa, para com a apresentação deste, contendo todos os 36 *coupons*, provar, na occasião opportuna, que colleccionou as paginas do "ALBUM DE ARTE E LITERATURA", recebendo o cartão numerado que o habilitará ao sorteio.

Esse sorteio será de 300 premios no valor de 114:000$000, entre os quaes se destaca o 5.°, que é um relogio carrilhão, de armario, marca MASSON, caixa de imbuia polida, com pesos marcando os quartos de hora, corda para 8 dias, 1m.92 de alto, garantido por 3 annos, adquirido na Casa Masson, Ouvidor n.° 91 onde se acha exposto.

5.° *Premio — Valor* — — 3:000$000 — —

Chamamos a attenção dos colleccionadores que a 6.ª pagina do Album e o *coupon* n.° 6 vão apparecer na edição de "MODA e BORDADO" do mez de Janeiro, a ser posta em circulação no dia 1.° daquelle mez.

A capa do ALBUM é para distribuição gratuita.

Os leitores do interior, que tiverem difficuldade em adquiril-a, poderão recebel-a, desde que nos enviem a importancia de 1$000 em sellos, para as despesas de porte do Correio, assim como temos em nosso escriptorio, á Travessa do Ouvidor, 34, exemplares do O MALHO que trazem os "coupons" ns. 1 a 3, para venda avulsa.

Guilherme de Almeida, autor do bello poema que constitue a 4ª pagina do "*Album de Arte e Literatura*", com original illustração de Santa Rosa, nasceu no Estado de São Paulo, onde reside. E' um dos mais moços poetas brasileiros e faz parte da corrente de modernistas, tendo sido o provimento, deste grupo que logrou quebrar as resistencias até então encontradas, transpondo os hombraes da Academia de Letras.

Nesse cenaculo, occupa a cadeira n. 15, cujo patrono é Gonçalves Dias, cadeira que pertenceu a Olavo Bilac e a Amadeu Amaral.

Guilherme de Almeida della tomou posse em 21 de Junho de 1930.

Sua bagagem literaria é bastante vasta, destacando-se "Nós", "A dansa das Horas", "Messidor", "A frauta que eu perdi", "Meu", "Raça", "Simplicidade", "Você" "Cartas que eu não mandei", etc.

AINDA O CONCURSO "ALBUM DE ARTE" D' "O MALHO"

ENCERRADO ESTE CERTAMEN, ESTAMOS EFFECTUANDO A TROCA DOS MAPPAS

Conforme foi noticiado, até o dia 21 de Janeiro proximo receberemos os mappas do Concurso Album de Arte, que tanto successo alcançou, devendo realisar-se o sorteio uma semana depois. Esse prazo foi propositalmente concedido assim longo para que os colleccionadores dos mais afastados pontos do paiz possam remetter os seus mappas.

Outrosim, em nosso escriptorio, Trav. do Ouvidor, 34, temos ainda á venda exemplares d'O MALHO contendo todos os coupons.

"O MALHO" NOS ESTADOS

Ivo, robusto filhinho do Sr. Manoel de Freitas, de Jaboticabal, S. Paulo no dia em que fez 4 annos.

Senhoras Guardia Stephanio e Nair Ribeiro, nossas leitoras de Parahybuna, S. Paulo.

Pericles, dilecto filho do nosso assignante João Canella, de Argollas — E. Santo.

Sr. Moacyr Padiou, distincto artista musico em Santos, S. Paulo.

Duas filhinhas do Sr. Juppa Javalow, de J. Neiva, Espirito Santo, que não concordam com os preconceitos racistas.

Nosso esforçado agente em Boaventura, Parahyba do Norte, Sr. Luizito Cavalcanti.

Grupo de professoras do Collegio "Souza Lobo", de Porto Alegre, vendo-se, assignalada, a veneranda educadora D. Rita Amandina Motta, de 63 annos de idade.

DR. ROMERO ZANDER — Em regosijo pelo seu regresso á Central do Brasil, amigos do Dr. Romero Zander mandaram celebrar missa de acção de graças, na Candelaria. Após essa cerimonia, foi feito este grupo.

DR. GASTÃO GUIMARÃES — Aspecto fixado por occasião do almoço offerecido ao Dr. Gastão Guimarães, Secretario Geral de Saude e Assistencia, pelos professores do novo Instituto de Ensino, recentemente creado pela reforma municipal.

VESPERA DE NATAL

Falta sómente um mez para o Natal,
o dia mais feliz de todo o anno...

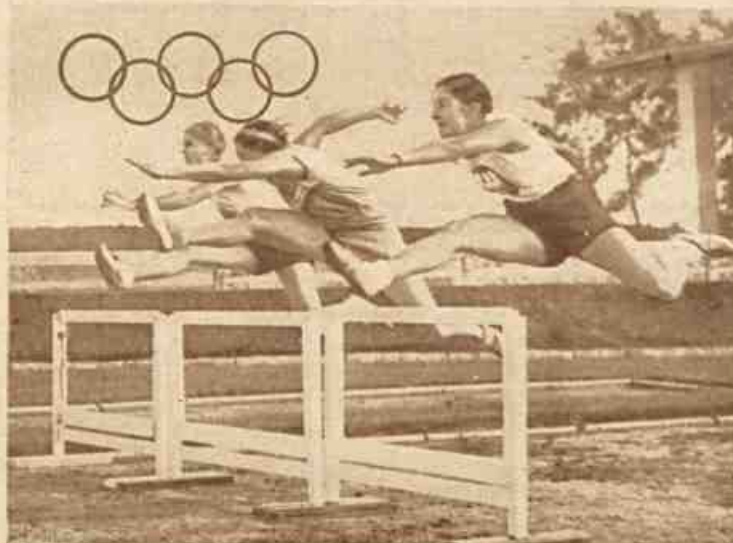
Estou longe de casa, sem emprego,
sem dinheiro, devendo na pensão
e ouvindo dizer em toda a parte,
por todo o mundo,
que em breve vamos ter Revolução.

Que tristeza, não é, Papae Noel?
Meu Deus do Céo, mas que situação!...

Vespera de Natal...
Revolução...
Longe do lar...

No dia mais feliz de todo o anno,
o que hei de fazer, Papae Noel,
se você não tiver pena de mim?...

JOS OLI

ESCOLHIDO COMO UNICO CHRONOMETRO OFFICIAL NAS OLYMPIADAS DE BERLIM, DE 1936, O "OMEGA"

Conforme carta assignada pelo Secretario Geral do Comité de Organização da 11ª. Olympiada, a realizar-se em Berlim, em 1936, só serão utilizados nos jogos do anno proximo, para marcação de todas as provas, os chronometros "Omega". Todos os chronometristas designados officialmente pelas associações sportivas internacionaes só empregarão os chronometros daquella marca. Já em 1932, por occasião das Olympiadas de Los Angeles, mais de 80% dos chronometros usados pelos juizes e chronometristas eram "Omega" e a escolha da mesma marca, agora, com o caracter de exclusividade, é bem a demonstração de que se reconhece a sua superioridade.

Aliás, esta superioridade ficou sobejamente provada em 1933 num concurso mundial realizado no observatorio de Teddugton, na Inglaterra, em que aos relogios "Omega" coube o record mundial de precisão, que foi de 97.04 do maximo theorico de 100% (irrealizavel).

NA PRAIA DA BOA VIAGEM, EM RECIFE

Grupo de formosas veranistas junto á tradicional jangada nordestina, na praia pernambucana de Bôa Viagem.

"O BRASIL DE LONGE"

CONCURSO PHOTOGRAPHICO

Encerrou-se no dia 15 o prazo para recebimento das provas a serem seleccionadas na 4ª apuração. Estamos procedendo ao julgamento desse material, aliás numeroso, e no ultimo numero deste mez O MALHO divulgará as photographias premiadas, os nomes de seus remettentes e o premio que lhes caberá nesta apuração.

Reúna o util ao agradavel, inscrevendo-se no sensacional concurso d'O MALHO e MODA E BORDADO. 300 premios, da maior variedade, e no valor de 114 contos.

NEM TODOS SABEM QUE...

HANS Baluschek, popular caricaturista allemão, falleceu, outro dia, em Berlim. Era um espirito imaginoso e fantasista, approximando-se de

Gus Bofa e de Chas Laborde. Desde que começou a vigorar em seu paiz a lei da Imprensa elle, que sabia satyrizar como ninguem, abandonou as charges politicas, dedicando-se a caricaturar os typos pittorescos que descobria nas ruas. Estes ultimos annos, Hans achava difficil fazer rir, mas elle conseguia sempre ou mais que os seus collegas berlinenses desenrugar os leitores das revistas onde collaborava.

✣

A escriptora Juliette Adam attingiu a seu primeiro centenario. A imprensa parisiense annunciou o acontecimento, registrando varios episodios dos bons

tempos de que ella foi testemunha. Em 1880, a Sra. Adam assistiu ao banquete offerecido pelos jornaes de Paris a Victor Hugo pelo cincoentenario da representação de "Hernani".

— Eu me recordo — conta a belletrista — que, àquella noite, cheguei muito atrazada ao banquete. Desculpei-me dizendo ao autor que homenageavam: — "Mestre, não sou digna de vosso perdão, por vir a semelhante hora".

Victor Hugo, amavel, sorridente, obtemperou: — "Somos nós que não merecemos ser perdoados por nos termos adeantado demais". O illustre compositor Meyerbeer apaixonou-se por ella, num baile de mascaras em casa do jornalista Alexandre Weill. A esse tempo, a escriptora era moça e chamava-se Juliette Lambert. Todas as manhãs o musico fazia chegar ás mãos da sua dulcinéa um lindo ramalhete de violetas, acompanhado de um cartão com estes dizeres: — "Saudades de Velleda". Foi figurando essa deusa gauleza que Meyerbeer vislumbrara Mme. Adam no baile de mascaras.

✣

UM cartão postal, sellado com a effigie da rainha Victoria e fôra enviado de uma importante metropole européa, a 1º de Março de 1877, a uma senhora residente na mesma cidade, levou 58 annos para chegar a seu destino. A destinataria morreu antes de o postal ir ter-lhe ás

mãos. Tratava-se da participação da morte de um riquissimo parente que deixava á dama em questão uma enorme fortuna. Quem abriu o cartão foi uma neta, a quem coube a herança, assim como o encargo de pagar a taxa como 2 pence, exigida por multa.

✣

UM dos primeiros cuidados do Negus foi pôr em logar seguro as joias da corôa da Ethiopia. Constam desse thesouro duas reliquias historicas ás quaes o soberano negro e seus vassalos rendem culto no fundo de seus corações. Uma é a corôa do imperador Theodoros, corôa que os Inglezes haviam conquistado na batalha de Magdala e foi devolvi-

da, pelo rei Jorge V, ao Rei dos Reis actual, por occasião da visita deste á Inglaterra, em 1925. A outra é o collar, de ouro tambem, que pertenceu á rainha de Sabá. Ha varios seculos, a dita prezea vem sendo usada pelas imperatrizes da Ethiopia, nas festas e recepções palacianas.

✣

EM 1866, appareceu aqui uma historia burlesca, "A casca da canelleira", apresentada por 11 escriptores. Dois delles eram Joaquim Serra e Trajano Galvão de Carvalho. O heróe do livro é o "filho" desse famoso Neves

immortalisado numa expressão popular. Deram-lhe o nome de Fabricio, fazendo-o nascer no dia 29 de Fevereiro de 1784. O logar do nascimento permanece ignorado. Era um commendador apatacado e começou a gosar da faculdade de raciocinar aos 20 annos.

✣

UM avião, inteiramente controlado por ondas, fez, pela primeira vez, seu apparecimento em publico, em fins de Junho, na "Festa dos Aviadores", realizada na Inglaterra. Trata-se de um apparelho munido de um motor 130 H. P., permittindo attingir a velocidade dos apparelhos de turismo. Destina-se ao treino das baterias de defesa contra aviões. Póde voar automaticamente, sem piloto, num raio de 10 milhas do centro de emissão das ondas e proceder a "décollages" e "atterrissages" perfeitamente controlados. Executa toda sorte de manobras. Até ha pouco o "avião-automato" constava da lista dos "apparelhos secretos" do Exercito aereo da Grã Bretanha.

Broadcasting em Revista

"A MULHER E O RADIO"

POR CHIQUINHO SALLES DE SANTOS
DA P. R. G. 5

A mulher dos 14 aos 16 annos, é um projecto de radio, um gallena, por exemplo.

—:—

Dos 17 aos 25 annos, é como o radio do visinho: dia e noite falando.

—:—

Dos 25 aos 35 annos, a mulher está no apogeu de toda a sua syntonisação.

—:—

A solteirona de 35 aos 45 annos, é um radio que está eternamente ligado, sem captar estação alguma.

—:—

A mulher de 45 a 55 annos, é um apparelho de grande potencia mas com as valvulas já "cançadas".

—:—

Dos 55 aos 65 annos, é o typo do radio com o "fading".

—:—

Dos 65 aos 75 annos, é radio dos antigos: só funcciona com accumulador.

—:—

Dos 80 annos em diante, é radio que está sempre ligado com musicas sacras.

—:—

Um casal de namorados no escuro, é um radio com as lampadas accesas e o alto falante fechado.

—:—

A mulher bonita cujo marido, ciumento, está sempre ao seu lado, é o typo do radio "blindado".

—:—

A mulher que não tem typo do seu homem: namora alto ou baixo, magro ou gordo, é um radio sem controle de volume.

—:—

A sogra é a estatica. E' sempre no "tempo quente" que ella apparece.

—:—

A mulher loira é um apparelho de radio cujas valvulas demoram para esquentar.

—:—

A morena é um radio que só nos dá prejuizos: está toda a hora com valvulas queimadas.

—:—

A mulher leviana é um radio que está sempre em perigo de curto circuito.

—:—

A mulher sincera, incapaz de mentir, é um apparelho de radio que... ainda não se inventou.

—:—

O homem que se casa e vae morar com a sogra, não tem mais necessidade de um radio. Um é muito, dois é dmais, tres esgotam a paciencia.

A sogra é o typo da interferencia.

—:—

O radio é um apparelho, a mulher são dois; a sogra uma fabrica.

—:—

A mulher ignorante é um transmissor de "ondas curtas".

—:—

A mulher que não é solteira; não é casada, não é viuva, não é divorciada, etc. é uma estação sem prefixo...

——o——

"A CANÇÃO DO RADIO"

Milton Amaral festejado compositor, acaba de lançar o primeiro numero de uma revista radiophonica.

Intitula-se *"A Canção do Radio"*, e, além de noticiario variado, humorismos e clichéria, apresenta tambem as letras das musicas de successo da actualidade.

A revista de Milton Amaral é um passo á frente no genero dos "jornaes de modinhas", sempre tão mal redigidos e tão mal impressos.

P E S A R

Todo o ambiente radiophonico carioca levou a Theophilo Faissal, da "Mayrinck Veiga", os seus votos de pesar pelo fallecimento da sra. Saada Faissal, sua progenitora. O trespasse da sra. Faissal verificou-se em principios deste mez.

A TURMA DA "IPANEMA"

Quando se realisar o milagre da televisão, Pinheirinho será um motivo de grande attracção no "broadcasting" brasileiro. Elle é o humorista do cavaquinho, um elemento em que repousa grande parte do exito do "Regional P. R. H. 8". Pinheirinho é o dono da risonha fachada que ornamenta esta nota e ninguem, como elle, consegue tirar maiores effeitos do menor e mais barulhento dos objectos que produzem ruidos harmonicos; o cavaquinho. Elle foi o detentor do 1º logar num concurso feito em S. Paulo, no anno passado, e depois veio abafar a turma do Rio.

R A D I O L E T E S

A "Mayrinck" continua sendo alvo da má vontade de parte da nossa imprensa de radio. Que é que ha com a P. R. A. 9? O Ladeira diz que é inveja...

——x——

O escriptor Carlos Bittencourt já deve ter sido eleito, por grande maoiria, para a presidencia da S. B. A. T., em substituição ao dr. Abbadie Faria Rosa, que não se candidatou á reeleição.

——x——

Custodio Mesquita fez uma villegiatura numa estação de aguas com 15 contos ganhos na roleta de um dos nossos casinos.

——x——

Jorge Fernandes voltou do Rio da Prata com vontade de gravar umas marchinhas de sabor carnavalesco.

——x——

O Benedicto Lacerda recommendava ao Mangione que mandasse botar uma boa capa no "Querido Adão". E o Mangione, com seu espirito de economia, procurava convencer o compositor da marcha em apreço:

— Eu acho que você não deve ser assim exigente. Onde é que você já ouviu falar que Adão usasse capa?

SÃO PAULO CONTRA OS AUTORES

Arnaldo Amaral

Temos extranhado, varias vezes, o facto das estações paulistas não haverem sido compellidas, pelo governo ou pela S.B.A.T., a citar os nomes dos autores das composições irradiadas.

O cantor carioca Arnaldo Amaral, que esteve actuando numa transmissora da capital paulista, teve occasião, em entrevista a um jornal de lá, de condemnar esse procedimento.

Com effeito! Parece incrivel que São Paulo, berço de notaveis homens de talento creador, dê um exemplo tão triste, atravéz das suas estações de radio...

BRÉQUES

Um cantor de radio tinha que tomar parte numa festa e andava á procura do Mario de Azevedo para acompanhal-o ao piano. Não o encontrando, convida o Hervê Cordovil e diz para um amigo: — Não achei o Mario. Por isto, chamei o Hervê. Não faz mal. Quem não tem cão, caça com gato".

DESFILE DE "ASTROS"

C. L.

Rrraramente se tem visto
Um rrrapaz tão rrradioso.
Em São Paulo e aqui bemquisto
Só por ser "escrupuloso".

Como tem voz magestosa
Abafa os demais collegas.
Cidade Ma-ra-vi-lho-sa
E' uma "invenção" do "seu Dégas".

Faz revista e prega peça.
Nos "rrrrrr" carrrega á béssa.
Nunca temeu ser barrrado !

Na Mayrink é o maior trunfo.
Vae de triumpho em triumpho
Mesmo sendo tão "errrrrrado" ! ! !

O L A V O

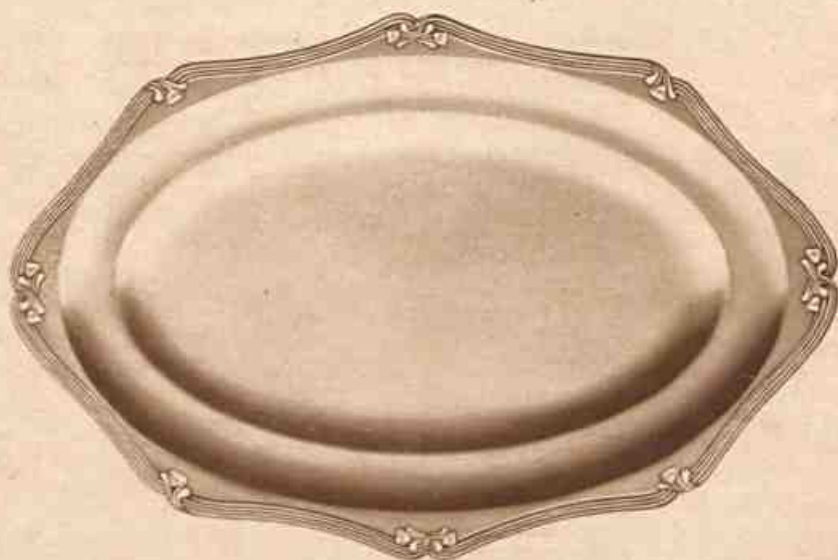
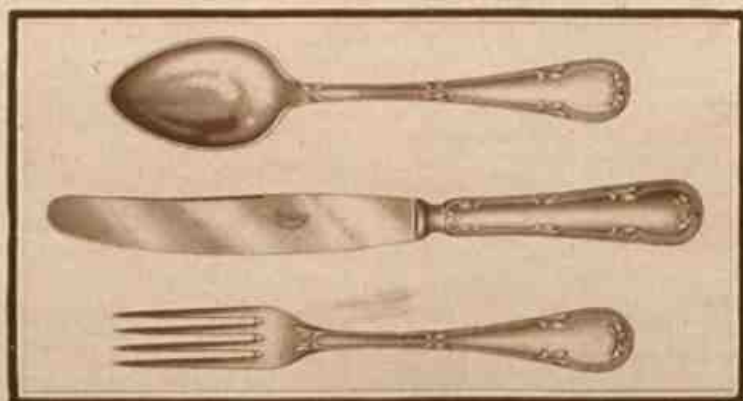
O CONCURSO DO MOMENTO

Encerramos hoje a publicação dos nomes, com seus respectivos numeros, dos concorrentes ao concurso em torno da marcha "Querido Adão".

Attingiu a 1129 o numero de palpites enviados, dos quaes cerca de 60 totalmente certos e cerca de 200 parcialmente.

No proximo numero publicaremos a lista dos numeros que concorrem ao brinde de 200$000 e 100$000, offerecidos pelo editor Mangione, bem como aos premios de assignaturas d' O MALHO, sendo, então, marcado o dia do sorteio.

LISTA FINAL DE CONCORRENTES

1.001 — Nelson Rosario; 1.002 — R. J. Rosario; 1.003 — Elvira Rosario; 1.004 — Alberto Fortunato; 1.005, 1.006, 1.007, 1.008 e 1.009 — Ramiro Brandão; 1.010 — Guiomar Schneider; 1.011 — Geraldo Costa; 1.012, 1.013 e 1.014 — Edite Assis; 1.015 — Odettina Moreira; 1.016 — Honestalia Moreira Guerra; 1.017 — Bernardino F. C. Souza; 1.018 — Nera Marins e Souza; 1.019, 1.020, 1.021, 1.022, 1.023, 1.024, 1.025, 1.026 e 1.027 — Sta. Leonor Silva; 1.028 — Maria Yochem; 1.029, 1.030, 1.031, 1.032, 1.033, 1.034, 1.035 e 1.036 — Jordão Andrade; 1.037 — Edson F. Gomes; 1.038, 1.039, 1.040 e 1.041 — Domingos Caputo; 1.042, 1.043 — Yedda M. de Araujo; 1.044 — Maria de Lourdes Vasconcellos; 1.045, 1.046 — Osdalia Lauzillotti; 1.047 — João Machado Ferreira; 1.048 — Léa Ferreira; 1.049 — Celia M. Ferreira; 1.050 — Joacy M. Ferreira; 1.051 — Odette Fernandes; 1.052, 1.053 — Ottoni Fernandes; 1.054 — Odilar Fernandes; 1.055 — Olivette M. Fernandes; 1.056 — Ogilda Fernandes; 1.057 — Olucci Fernandes; 1.058 e 1.059 — Magdalena Ferreira; 1.060 e 1.061 — Carlos Barros; 1.062, 1.063 e 1.064 — Aylce Chaves; 1.065, 1.066, 1.067 e 1.068 — Anna; 1.069 — Fernanda Vasconcellos; 1.070 — A. Rangel; 1.071, 1.072, 1.073 e 1.074 — Nelson F. Campello; 1.075, 1.076, 1.077 e 1.078 — Idéa B. Campello; 1.079 — Hilda Lacerda; 1.080, 1.081 — Esther Ferreira; 1.082 — José de Oiveira; 1.083, 1.084, 1.085, 1.086, 1.087, 1.088, 1.089, 1.090, 1.091, 1.092, 1.093 e 1.094 — Antonio Mendes de Carvalho; 1.095 — Amelia Micelli; 1.096, 1.097, 1.098, 1.099, 1.100, 1.101, 1.102 e 1.103 — Ida Micelli; 1.104 — Hilda Falcão Moraes; 1.105, 1.106, 1.107, 1.108, 1.109, 1.110, 1.111, 1.112 e 1.113 — Helvecio de Avellar Marques; 1.114, 1.115, 1.116, 1.117, 1.118, 1.119, 1.120 — Wandy, Belleza, Verano e Ady Fraga; 1.121, 1.122, 1.123, 1.124 e 1.125 — Josephina Iracy Luiza, Elsa e Maria Pinto; 1.126 e 1.127 — Oscar Monteiro; 1.128 — Regina Costa; 1.129 — Tida Penna.

Uma pelle perfeita...

A hygiene da cutis, ou cuidados indispensaveis com o rosto, o uso de um crême apropriado para combater as imperfeições, eis o que é necessario para possuir-se uma pelle perfeita.

Crême Pollah

Da American Beauty Academy (Academia Americana de Belleza), suave como uma caricia; torna a pelle SADIA, FINA, LISA e de côr de saude.

O Crême Pollah é vendido em todas as pharmacias e perfumarias. Caso o seu fornecedor não o tenha no momento, peça-nos directamente que o receberá pela volta do correio. Não envie dinheiro. Pague 9$000 ao correio na occasião que receber a encommenda.

Illms. Srs. da American Beauty Academy. Rua Buenos Aires, 152-1º and. — Rio.
Peço enviar-me um pote de Crême Pollah, que pagarei ao correio quando o receber.

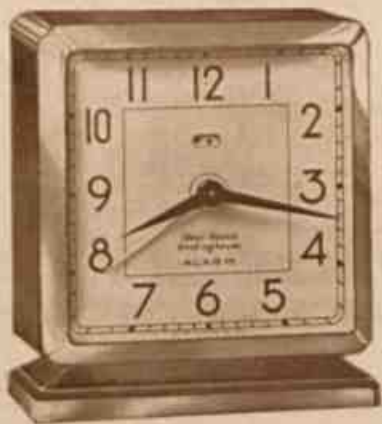
Nome ....

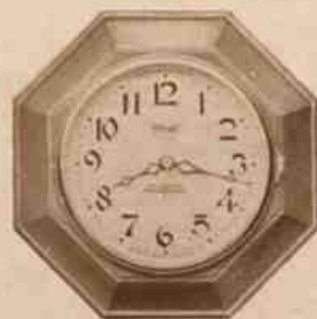
Rua .... N.......

Cidade ....

Estado ....

Relogios electricos

Westinghouse

PARA PAREDE

PARA CIMA DE MESA
E
DESPERTADORES

A era moderna exige que o seu relogio indique sempre

HORA CERTA...

Isto se consegue, sem os aborrecimentos e inconveniencias de estar sempre dando corda e acertando... sómente com um relogio electrico.

PEÇA INFORMAÇÕES E VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO

Rua São Pedro, 68-70
Rio de Janeiro

PARA
ESCRIPTORIOS
E
RESIDENCIAS

A lenda AZUL

Enganamos as creancinhas fazendo-lhes crer que, na noite de Natal, emquanto os meninos dormem, desce sobre a terra um bom velho de barbas brancas, com o seu sacco cheio de brinquedos...

— Se fôres bomzinho, Papae Noel te trará uma porção de coisas bonitas... uma porção!

— Olha! Se fôres manhoso e desobediente, Papae Noel não te trará nada... Nada!

E, assim, ainda durante algum tempo, as creancinhas acreditam na Justiça. Terão, mais tarde, tempo de sobra para verificar que ella não existe.

— Se fôres bom...

— Se fôres mau...

Papae Noel indica, ás creanças, dois caminhos. Um que leva aos brinquedos, a muitos brinquedos... Outro...

— Se fôres bom...

— Se fôres mau...

E as creanças innocentes, coitadinhas, ficam pensando que, na terra, ha coisas justas e equitativas...

Procuremos conservar as creanças, o mais tempo possivel, nessa illusão doirada.

E' a melhor coisa dessa vida.

Será sempre cedo demais para ellas conhecerem a triste verdade.

A verdade triste de que Papae Noel era apenas uma lenda muito bonita, uma lenda azul, e não passava de uma doce e abençoada mentira de que os paes se serviam para encobrir, ás creancinhas, as injustiças do mundo...

BENJAMIM COSTALLAT

GOULART DE ANDRADE
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

NATAL

ESPECIAL PARA «O MALHO»

EMBORA passassem centenas de pessoas com a aparência de abastadas, ou mesmo ricas, na realidade, o pequenino vendedor de bilhetes sempre recorreu a mim, de preferência, acompanhando-me, lamuriento e pertinaz, ao longo de quatro ou cinco quarteirões da Avenida até que me impacientasse, ameaçando-o, ou lhe comprasse então por um niquel o meu direito de livre transito. Méra questão de simpatia, talvez...

Tinha as feições miudas; os olhos redondinhos e astutos. Moreno por natureza, curtira-o ainda mais o sol, o que lhe deu á tez certa côr tirante á da oliva em conserva.

Cobria-lhe a cabeça, falhado aquí e alí pela marca das pedras, um pêlo fino e acinzentado como dos ratos, sendo o próprio garoto um tanto semelhante a êsses espertos indivíduos da família dos murideos.

Notava-se-lhe quanto ao mais que trazia os pés protegidos por um calçado natural de poeira e lama, tendo o corpo franzino coberto por uma roupinha de matizes neutros, bem ajustada, todavia ás formas, único indício aliás da existência de alguem que a êle se ligasse na vida.

Enquanto vendeu bilhetes, pareceu-me humilde e prudente, sendo o seu pregão queixume ou súplica dolorosa, que se não interrompia de modo algum com a recusa tácita á indiferença afetada ou a brusca ameaça.

Acompanhei-o assim inúmeras vezes durante a abordagem de vários transeuntes, vendo que ora se apartava, ora se aproximava do paciente, conforme a atitude por êste tomada ante as suas investidas.

Deixei de vê-lo algum tempo, indo depois encontrá-lo já destemeroso e loquaz, maneiras sacudidas, gesto desembaraçado, réplica pronta.

Passára a vender jornais: — Influências do meio, pensei.

Certa vez, não querendo comprar as gazetas que êle me impunha, disse-lhe peremptoriamente, como razão definitiva e ponto final nas negociações, "que não sabia ler".

— Mas tem figura, moço — acudiu, de modo irretorquível, o braço para mim estirado, imperativamente.

Rendendo-me logo á agudeza do argumento, segui o meu caminho, muito conformado, a mirar efetivamente os "clichés" do jornal que lhe comprára.

Ontem, noite de Natal, ao tornar á casa entediado por um "réveillon" que nada acordou no meu coração de brasileiro, deparou-se-me a figura do pequeno camarada que dormia sôbre uma soleira, a boquinha aberta, os olhos entrefechados quasi se estivessem a espiar de soslaio o claro firmamento que nos seus sonhos de menino surgia como a fronte imensa de uma Árvore de Natal, em cujos galhos se prendia fúlgida e sem conta a miraculósa frutificação de grandes pomos de oiro.

Contempleio-o assim por largo tem acompanhando-lhe o compassado rítmo da respiração, admirando-lhe a serenidade da fisionomia, quasi a sorrir!

Ocorreu-me que um bom gesto, talvez me trouxesse recompensa vultuosa e imediata... Superstição, sem dúvida.

Mas, fosse por que fosse, até mesmo por piedade, um tanto por bisbilhotice ou curiosidade tambem, o fato é que lhe deitei sobreticiamente no bolso uma nota de dez mil réis, retirando-me satisfeito a pensar nas cousas que aquele pobrezinho de Cristo por sua vez imaginaria, logo que désse, ao acordar, com importancia tão consideravel.

Prouvera a Deus que o sofrimento não o tivesse tornado descrente, afim de que acalentasse o bom pensamento de que fôra o próprio Jesus, que, por um raio límpido de estrêla, houvesse descido até ao desabrigo daquela soleira para lhe dar com que partilhasse das alegrias do seu natal.

E que lindo conto não seria a descrição das cousas imaginadas pela pobre criança, tão cedo atirada ao léu do destino!

Ao deitar-me, porém, mergulhado o corpo na fresca maciez do meu leito, em vão tentei conciliar o sono; os nervos excitados não me deixavm dormir, assaltando-me até o receio de haver feito um grande mal áquela humilde e solitária criaturinha de Deus!...

Quem poderia saber se os seus companheiros da lida, ao conhecerem da estranha aventura, não o acusariam de furto ou não lhe arrebatariam das mãos aquilo que êle já considerava a sua felicidade?

Que mundo o nosso, Senhor! Quando será que teremos a certeza de haver praticado o bem?

ILLUSTRAÇÃO DE PAULO AMARAL

TURISMO

ESTE nosso Brasil é um incommensuravel labyrintho vegetal, onde as maluquices da naturéza tiveram tempo e lugar para expandirem-se em todos os sentidos e até onde nem ella propria cogitava. Que diria você se visse nascer um pé de couve no tope de frondosa mangueira? Uma planta crescer no ar isto é, sem ageitar suas raizes no chão (orchidea), como se nesta bemdita terra não houvesse espaço sufficiente para abrigar todas as plantas do mundo e mais as plantas dos meus pés? Pois, no Brasil, tudo isso existe para gaudio do capim, da tiririca e para arregalar os olhos do turista com ou sem o indiscutivel cachimbo e a kodak.

Cobras (com ou sem saia), jacarés, onças pintadas (a *rouge*) macacos mais ou menos humanizados, não é raça que tão depressa se acabe para que o turista, sedento de curiosidade tome outro rumo. Mesmo que isso faltasse com os atropellos de uma civilisação apressada haveria sempre entre nós alguma coisa digna de ser apreciada, não mencionando a falta d'agua.

Saudoso das minhas frequentes viagens pela velha Europa, de vez em quando vou eu ao cães do Porto com uma maleta na mão, na occasião da chegada de algum transatlantico de alto bordo, isto, para dar-me ares de quem chega das estranjas, bancando o turista: mas aqui, entre nós, faço-o apenas para uma permuta dos meus vapores da phantasia com outros mais navegaveis.

Uma dessas manhãs muito manhosas deste paraiso infernal carioca, decidi rumar para o cães, onde havia encostado uma dessas cidades fluctuantes que têm chaminés no lugar das torres da matriz e todas as janellas são redondas.

Está ahi a idéa. Finjo ir a bordo do bruto para receber nos mocotós um amigo que chega das Arabias e depois desço a escada com o geitinho de um turista com sotaque de serrote de açougueiro.

Cheguei a bordo. Muita azafama, gente que sobe, gente que desce, abraços, beijos (não era commigo) policia a procura do desejado "indesejavel".

Encostei-me á amurada, convencido de ter feito excellente viagem de 13 ou 14 dias entre céo, mar e maledicencia fluctuante e de estar convencidamente admirando a soberba "naturaleza" do Rio e beccos adjacentes.

A certo ponto acercou-se de mim um sujeito trajado com o tradicional costume dos turistas: kodak, cachimbo, pelle côr de morango, cabello de barba de milho e sotaque de quem nasceu em baixo dalguma ponte sobre o Tamisa. Ha muito que goso da vantagem de comprehender e falar o idioma de Piccadilly, de forma que esse especimen da fauna ingleza, a mim se dirigindo, logo á minha resposta convenceu-se de que eu poderia insultal-o no seu proprio idioma. E, logo satisfeito, pediu-me algumas informações sobre a nossa cidade.

— Conheço muito o Rio de Janeiro — affirmei, convencido. — Já estive aqui muitas vezes e, si quizer, posso acompanhal-o numa pequena excursão pela cidade, nas poucas horas que o vapor aqui estiver parado.

— *Oh! thank you very much* (estes inglezes estão sempre com um *thank* no meio da conversa).

Então, a pedido do amavel mister John, ou nome que o valha, metti-me á sua disposição, correndo as despezas por conta delle, bem se entende.

Desembarquei, ainda mais convencido da viagem, por estar em companhia de um authentico turista e fomos tomar o taxi ali na praça Mau-ha (não se incommode com o meu modo de pronunciar certos nomes).

Logo ao enfiar pela Avenida Rio Branco, mister perguntou:

— Que rua é esta?

— E' a Avenida das "étapas da paciencia".

Mister John tirou o cachimbo da bocca para melhor comprehender a minha resposta. Adivinhei a curiosidade e expliquei:

— Chama-se assim porque tem uma porção de lanternas que fazem esperar em todas as esquinas, até que a paciencia fique liquidada a prestações.

O inglez puxou do relogio e pachorrentamente contou as esperas marcadas pelos signaes e, ao chegar ao obelisco, beliscou-me o braço, dizendo:

— Vinte minutos. Não era melhor termos vindo a pé?

Atrevido!

O nosso taxi entrou na Avenida Beira Mar e ahi o turista começou a prestar attenção a tudo, a ponto de pedir, por meu intermedio, ao "chauffeur" de andar mais devagar. De repente, logo no começo elle viu um barracão e perfuntou o que se fazia alí

— E' o monumento a Deodoro.

— Quem é esse Deodoro?

Desculpei a ignorancia de mister John em negocio de historia, mas devia tambem desculpar a minha. Convinha responder e respondi:

— E' uma "illustração brasileira" (isso porque um cartaz na parede suggeriu-me a idéa).

Antes que o taxi fizesse a curva do Russell está outra vez mister John a perguntar:

— Que vem a se aquelle morro? (indicando um morro ao pé do Pão de Assucar).

— E' o morro do Good Year. Mister póde ler o nome impresso em typos enormes.

E o outro se chama morro da Kodak, como vê pelo letreiro.

O inglez resmungou alguma syllaba de satisfação pouco sincera e enfiou um dedo no cachimbo para comprimir o tabaco.

O taxi ia rodando pela praia do Flamengo e ahi então tive ensejo de mostrar ao turista diversos lugares pittorescos, como a ladeira do *Coty*, o *Tem caspa? Use Caspiol*, o morro do *Essolube*, a pedra do *Beba agua Lambaqui*, a muralha do *Gerador Ackermann*, o caminho do *Só tem callos quem quer*, o *Beba só Gasgomil* e muitas outras localidades.

Vi que o inglez procurava com avidez certa localidade, que devia existir ao lado do morro Kodak e pensei que faria bem em auxilial-o nessa pesquiza:

— Que procura, mister?

— Uma montanha que parece um pão de assucar.

— Ah! Já sei. Se não me engano deve estar ali atraz daquelles letreiros. Tem dôr de cabeça? Use Cafiaspirina. Use Torticol. Tosse? Use Tussol. Não sei si essa montanha ainda existe, mas é possivel que a possamos admirar do lado do bairro do Treparsol, das Pillulas do Abbade Moss ou de cima do Eucalol.

O inglez olhou-me de soslaio, pouco convencido.

— Esse bairro, expliquei — uma vez se chamava Copacabana, mas com o tempo foi trocando seu nome pelo de Banavita, Biurol, Tome Elixir de Nogueira. Não garanto, entretanto que amanhã tenha mudado seu nome, para outro remedio.

— E como se chama aquella montanha, onde tem uma estatua de braços abertos?

— Se não me engano, é a estatua do Redemptor, no acto de dizer: Colloquem seus annuncios, olhem quanto espaço.

Mister John olhava tudo admirado por não achar uma só localidade que tivesse o nome escripto num guia que elle trazia e por fim, de volta ao vapor apertou-me as mãos effusivamente, esquecendo sua fleugma britannica e embarcou.

No cáes, cá em baixo, quando eu quiz pôr a mão ao bolso para tirar o lenço notei no dorso da mão carimbados estes dizeres: Beba Whisky. Marca Cavallo Azul, é o melhor.

Quasi que suspendi o vapor pela prôa para despejar tudo nagua.

MAX YANTOK

Arte de escolher marido

por BERILO NEVES — illustração de THEO

(Conselhos praticos ás damas casadouras e... outras)

Os maridos são como as frutas: não se conhecem pela casca... Ha uvas de bello aspecto que são azedissimas, e bananas que, parecendo vérdes, já estão passadas... E' preciso, sempre, levantar uma pontinha da casca para ver se a pólpa ainda está vérde, ou se já está podre...

———

O homem muito môço, que parece ter muito juizo, é como as frutas que amadurecem depressa: em algum ponto estão azedas...

———

As qualidades e os defeitos devem compensar-se, para assegurarem o equilibrio no casamento. Assim, um homem muito rico deve ser velho, ou, pelo menos careca; um homem bonito não deve ser muito rico; um homem muito intelligente tem o direito de ser algum tanto feio — e assim por deante...

———

A felicidade, ou cousa que o valha — é um edificio que só podemos construir com os tijolos que nós mesmos carregamos...

———

Os medicos raramente são bons maridos. Possuem, nos olhos, o poder dos raios X: vêem a Vida osso por osso, musculo por musculo. A simples palavra OMOPLATA é bastante para estragar o mais bello idylio. Os medicos não podem ter illusões, e a illusão é a alma do amôr...

———

Os engenheiros são symetricos e lineares. Trazem uma fita metrica no cerebro e não fazem nada sem um ante-projecto, medido a compasso. A mathematica é muito bôa para lançar pontes e construir arranha-céos, mas não para edificar cousas de amôr...

———

Um homem habil com os numeros é, quase sempre, inhabil com as mulheres...

———

O dentista é um sujeito sem entranhas. Acostumado a fazer os outros soffrerem, crêa instinctos ferozes e tem a volupia dos gritos de dôr. A broca é uma escola de perversidade...

———

O artista de theatro é o peor dos maridos. Em tudo vê o jogo de scena, e é capaz de deixar a mulher morrer á mingua se lhe parecer que ella está fóra de ponto... A gente de theatro não sabe onde termina a Ficção e onde começa a Realidade...

———

Os militares são bons maridos, porque têm, pelo menos, o senso da disciplina. As sogras dão-se bem com elles porque toda sogra, por mais amavel que seja, possue a alma typica de um sargento-instructor... O perigo dos maridos militares é existir um quartel proximo: em ouvindo toque de corneta, são capazes de interromper o beijo mais saboroso...

———

Um marido sovina é uma desgraça. Um marido gastador é uma calamidade.

———

O advogado é um marido perigoso. E' um malabarista dos raciocinios. Para elle, a mentira e a verdade são convenções que se affirmam ou desvanecem conforme quem lhes paga é a victima, ou o réo... Exceptuam-se os casos de estylo...

———

Um bom commerciante é, quase sempre, um bom marido. Tem o instincto da balança — que é quasi tudo, na Vida e no Amôr... Além disso, está acostumado a levar muita cousa, todo fim de anno, a lucros e perdas...

———

Não vale a pena casar com um diplomata: anda, sempre, no meio de mulheres lindissimas. A comparação é a fonte de quase todas as amarguras conjugaes, para um e outro sexos...

———

O homem de sciencia, ou se apaixona pela sua sciencia e perde a mulher, ou se apaixona pela sua mulher e perde a sciencia...

———

Os jornalistas têm a mania da reportagem. São capazes de assistir á morte da mulher, descrevendo, pelo telephone, as differentes phases da agonia... Os jornalistas e os soldados nasceram para morrer solteirões...

———

Os romancistas vêem, em tudo, um capitulo de novela. A vida sem accidentes repugna-lhes. Se cultivam o romance policial, então se tornam simplesmente detestaveis: farejam tudo, perguntam tudo, esmiuçam tudo...

———

O bom marido é aquelle que nunca dá a perceber á sua esposa que ella poderia ser melhor do que é...

———

Para um certo numero de homens, casar é, apenas, mostrar aos amigos que encontraram uma mulher capaz de ser delles...

———

No casamento, os primeiros erros são os definitivos...

———

O noivado é um exercicio de tiro feito com cartucho sem bala...

———

Bons maridos, os acrobatas! Elles sabem quando convém pular na argola, no trapezio ou na barra fixa...

———

Os poetas não devem casar. As palavras *marido* e *poesia* são antinomicas...

———

Para uma moça de pretensões modestas, o motorneiro é o marido ideal: só anda no trilho, e tem a religião do horario...

———

"*Aviadores são muito bonitos para se verem, cá de baixo: a intimidade das nuvens torna ridicula a intimidade dos travesseiros...*" (pensamento de uma dama sensata como poucas).

———

"*Mais vale ser mulher de um calista vivo do que viuva de um heroe defunto*" ("idéa de uma dama sem ideal).

———

Os viuvos costumam ser bons maridos, porque, se o não foram da primeira vez, procuram corrigir-se na segunda; e se o foram, é provavel que mantenham a tradição...

———

O ciume é o imposto de consumo da felicidade, ou o sello da hypocrisia...

———

Um homem muito môço e um homem muito velho não prestam para marido: o primeiro não sabe nada; o segundo sabe demais...

———

"*O casamento é a arte de misturar orchideas reaes com batatas descascadas*" (pensamento de um sujeito que se casou tres vezes e foi infeliz, cinco...)

ROMEU E JULIETA

Portuguez:

Hortencia da Silba P'reira
Que és babá e arrumadeira
Em lingua bulgar: dumastica!
Por tua causa, ó trigueira
Hortencia da Silba P'reira,
Eu faço tanta gymnastica!

Mulata:

"Seu" Martin de Vasconcello,
Só não te metto o chinello
P'ruqué pôde dá na vista!
Que home materialista!

Portuguez:

Assim, tambem é de mais!
Não fale assim! Não insista!
Eu não sou materialista,
— Eu bendo materiaes!

Amo-te muito, cunfesso!
E si por ti eu m'intr'esso
E' porque tu és trigueira,
Hortencia da Silba P'reira!

Mulata:

O que tu é, é um pateta!

Portuguez:

Eu falo-te como um poeta!
Queria ber-te n'um bosque,
N'um varracão, n'um kiosque,
Cuberto de trepadeira,
Hortencia da Silba P'reira!

Mulata:

Não fala assim. Deixa d'isso.
Não vem com esse deriço,
Que eu de ri me desmantelo,
"Seu" Martin de Vasconcello,
Isso tudo é poesia...

Portuguez:

E n'esse bosque eu queria,
Segurando as tuas mões,
Cantar um hymno a Camões,
P'ra impulgar a terra inteira,
Hortencia da Silba P'reira!

Mulata:

Cantá pr'a quê, portuguez?

Portuguez:

Com a voz do meu coração!
Pois tu acaso não bês
Que o meu amor é fatal?
E que o meu peito é um bulcão?

Mulata:

Tu não vem me tapeá...
Não vem de tapeação!
Si eu quizesse ouvi cantá
Eu ia ao Municipá,
Ouvir a Bidú Sayão...

Portuguez:

E, ahi, no meio das flores,
Senhora dos meus amores,
Que o coração me sacóde,
Eu só tinha dois desejos,
Minha linda arrumadeira:
Dizer-te bersos de Herodes
E, alimpando os meus bagodes,
Partir-te a cara de beijos,
Hortencia da Silba P'reira!

LUIS PEIXOTO

Luigi Pirandello

Felix Pacheco

Paulo de Frontin

Alexandre Lerroux

João Alfredo

Lila Coon

O "Pedro I"

● O escriptor e dramaturgo italiano Luigi Pirandello, mundialmente afamado, offereceu á sua patria, como contribuição á "Campanha do Ouro", promovida para resistencia á guerra economica das sancções, a medalha do "Premio Nobel", de que é detentor.

● Falleceu o academico Felix Pacheco, poeta e prosador, director do "Jornal do Commercio" e antigo Ministro das Relações Exteriores. Além desse elevado cargo publico, exerceu por varios annos o mandato de deputado federal pelo Piauhy, seu Estado natal.

● Solidario com o prof. Anizio Teixeira, solicitou demissão da Superintendencia de Educação Musical e Artistica da Prefeitura do Districto Federal o maestro Villa Lobos. A demissão lhe foi, entretanto, negada pelo Prefeito.

● O bi-millenario de Horacio, o poeta latino, foi commemorado pela Academia Brasileira de Letras, a 5 de Dezembro. Usaram da palavra, exaltando o grande autor das "Odes" e das "Epistolas", os senhores Aloysio de Castro e Afranio Peixoto. Esteve presente o Embaixador Cantalupo, da Italia.

● Foi transformado, pela 2ª vez, em Presidio Politico o vapor "Pedro I", do Lloyd Brasileiro, que se acha fundeado ao largo, na Guanabara. Para essa prisão fluctuante foram transportados os responsaveis pelos successos de 27 de Novembro nesta Capital.

● Em consequencia das obras realizadas na Estação Pedro II, da E. F. C. B., para effeito da futura electrificação dessa via ferrea, foi destruido o tunnel da circular dos trens de suburbios daquella Estação, que fôra construido pelo engenheiro Paulo de Frontin.

● Chegou a Belém do Pará, onde se empossará no cargo de Director de Educação, cargo para o qual foi recentemente convidado pelo Governo do Estado, o escriptor Oswaldo Orico.

● O senhor Alexandre Lerroux, antigo politico da Hespanha de nome internacionalmente conhecido, annunciou a sua renuncia á vida publica.

● O balanço realizado pelos bancos norte-americanos filiados ao "Federal Reserve" accusaram a existencia de 5.905 milhões de dollars-ouro, ou seja 3.180 milhões além dos limites exigidos pela legislação monetaria do paiz.

● O governo federal autorizou a publicação das obras do engenheiro Saturnino de Britto, por conta do Ministerio da Educação e Saude Publica, resalvados, para outras edições, os direitos autoraes dos herdeiros daquelle scientista patricio.

● Realizou-se no Instituto Historico uma sessão especial commemorativa da passagem do 1º Centenario do Conselheiro João Alfredo, nascido a 12 de Dezembro de 1835. Pronunciou brilhante conferencia sobre aquelle vulto historico brasileiro, o Ministro Tavares da Lyra, que foi ouvido por numeroso e selecto auditorio.

● A opera "Os mestres cantores", da autoria de Richard Wagner, foi prohibida de ser levada á scena em Graz, na Austria, por um decreto do Chefe de Segurança Publica.

● Renunciou ao cargo de Presidente da Republica de Cuba o Sr. Carlos Mendieta. O Conselho de Estado deverá nomear o substituto para o chefe do executivo demissionario.

● O bando de "Lampeão", segundo noticias do norte do paiz, invadiu o territorio do Estado de Alagôas, promovendo a depredação de lavouras e assaltando casas commerciaes.

● Apresentou-se expontaneamente á D. G. I. o assassino do tenente Ugo Barbiani, que diz chamar-se Ramon Martinez de la Sierra.

● O juiz Ribas Carneiro proferiu a sentença definitiva nos autos de dissolução da "Alliança Nacional Libertadora", mandando recolher ao Deposito Publico todos os bens pertencentes áquella entidade.

● Entre os voluntarios americanos que se apresentaram para seguir para a Abyssinia, existe uma senhora, Lila Coon, antiga missionaria no norte da Rhodesia.

VISITA AOS BARBADINHOS

A superstição do "peso", no Brasil, só encontra simile na jettatura dos italianos. Acreditamos piamente no azar e fugimos das pessoas "pesadas" como de um perigo. Ha creaturas que fracassaram na vida só porque crearam fama de "pesados". Logo, os amigos lhes fugiram. As opportunidades se desviaram. Todos, pelo sim, pelo não, passaram a temel-as.

Os crentes, antes de entrar no templo, compram um lyrio, flor symbolica de S. Antonio.

Pobres, em frente ao elevador que leva á Egreja e ao Convento de S. Antonio.

Devotas de S. Antonio, vendendo lyrios, á porta do templo.

Havendo a superstição da "urucubaca", não podia deixar de haver a do elemento contrario. No Rio de Janeiro, existem milhares de receitas e de indicações para curar o "peso". A mais seguida, porque mais do gosto catholico da nossa gente, é "uma visita aos Barbadinhos". Uma visita aos Barbadinhos quer dizer: uma hora de devoção na Egreja do Convento de Santo Antonio. Este santo sempre gosou de especial predilecção por parte do nosso povo.

A historia dos seus milagres tem commovido gerações e gerações de brasileiros. Dahi, provavelmente, teria vindo a legenda "visita aos Barbadinhos, como indicação infallivel contra a urucubaca".

Assim, a missa da Egreja de Santo Antonio, na pequena collina a cavalleiro do Largo da Carioca, tornou-se um dos exercicios piedosos de maior concorrencia publica. E possue as suas curiosidades. A maior parte dos crentes não entra no templo, de mãos abanando: geralmente, adquire á porta da Egreja um ou alguns lyrios.

Os lyrios de Santo Antonio constituem uma tradição piedosa do Rio.

Descendo as escadarias que vão do templo e do convento á rua estreita e antiga, o devoto vem de alma leve, certo de que tirou todo o "peso" de cima das costas.

A generosidade brotalhe, expontaneamente, do coração. Será, por isso, decerto, que as calçadas fronteiras ficam coalhadas de mendigos.

Quem fez, com fé, uma "visita aos Barbadinhos", volta convicto de que a sorte lhe vae sorrir dahi por deante.

Como negar um nichel aos que não têm sequer, a esperança de melhores dias?

Uma devota de S. Antonio, sobraçando um "bouquet" de lyrios para vender aos crentes.

Missa na Egreja de S. Antonio, á hora do Sermão.

A sahida do templo, depois da missa.

O Sol declinava. O sabio parára de trabalhar. Olhar distante, o cerebro continuava raciocinando. Labutára desde o alvorecer. Quando os olhos sentiram a tortura das primeiras sombras elle erguera a fronte pensativa. Mais um dia e lutara em vão.

Primeiro nos livros, onde vivera longo tempo em meditações e raciocinios, nada de novo a sciencia lhe explicára. Fugira dos livros tomando as paginas e os calculos por simples sophismas. Sahira do gabinete para o laboratorio. A sciencia devia ser mais positiva. Dogmas eternos vieram até elle resistindo ao tempo que tudo destróe.

Agora entre provetes, cubas e retortas, sentiu com o declinar do sol que ia perdendo mais o enthusiasmo. Ou fosse pelo cansaço ou si possiveis são apparições entre scenarios sombrios, o sabio notou uma sombra diante delle que não era feita pelo sol no seu laboratorio. E mais estranho do que a sombra foi a sua voz sentenciosa:

— Serão vãs as tuas leituras, os teus serões em volver pergaminhos e agora os sortilegios da chimica, pois tambem serão chiméras...

Surprehendido, ainda tentou uma replica:

— E por que não serei capaz de tal?

— Porque vae além de tuas forças o que queres alcançar!

— Por que então este estigma de lutar em vão?

— Propriamente não será em vão a tua luta. Não attingirás a verdade porém não ficarás longe della.

— E então?

— Como muitos, em outras gerações e outros tempos, approximar-te-as della, mas não a alcançarás.

— Por que?

— Porque é isso que alimenta a vida. Mesmo áquelles que foi o maior de todos, já perguntaram: — "O que é a verdade?" — e Elle quedou silencioso. Continuarás com crença e respeito. Si te aprimorares mais no saber glorificar-te-ão como a outros antes de ti. Que seria de ti se alcançasses o pinaculo? E como todos que tentam e ainda não alcançaram conhecerás a luta, o temor e o respeito. E vives na duvida! E que seria de ti sem a duvida?

O vulto ficou por um instante immovel e como a penumbra da tarde augmentasse, fazendo negra a cortina do laboratorio, o vulto desappareceu, mas a voz ainda uma ultima vez, ensinou:

— Só as coisas invisiveis são eternas, o que se vê de mais resiste menos ao tempo.

O sabio quedou pensativo ante a natureza que representava naquelle momento a hora do recolhimento.

No ciclo eterno, amanhã o sol voltaria para dissipar as sombras negras. A vida será uma eterna nevoa que deixará ao homem na eterna duvida. Si uma sombra distante que entrevê é um deus ou um verme.

SEBASTIÃO FERNANDES

Enlaces de Sensação

Mlle. Josée Pierrette, filha do Sr. Pierre Laval, no dia de seu enlace com o conde René de Chambrum.

ENTRE nós é velho uso, que não desapparece nem com as passadas largas do progresso, a affluencia ás egrejas e capellas, onde se realizam casamentos, de curiosos que querem ter o innocente prazer de olhar os noivos... Busca, desejo, talvez, de uma sensação reflexa da felicidade que se desprende daquelles seres que ali, entre cirios e flores, realizam um sonho delicioso... Os grandes casamentos devem, portanto, interessar aos nossos leitores, esses enlaces de sensação que aqui e ali, pelo mundo, se realizam. Os flagrantes que constituem esta pagina, com suas notas explicativas, são dos actos matrimoniaes mais recentes, nas altas espheras sociaes.

Miss Lucille Parsons e seu noivo, George Vanderbilt, descendente do grande banqueiro americano deste nome.

O joven par quando entrava na egreja ao lado do chefe do governo francez, pae de noiva.

O duque de Gloucester e Lady Alice Montagu-Douglas-Scott, duqueza de Queensberry. Elle é filho dos reis da Inglaterra. Esta photo foi tomada por occasião do brinde official.

Adoração dos Reis Magos. Quadro famoso de Gerard David

Na Vigilia do Natal

NO pandemonio de todas as doutrinas, na confusão actual de todas as idéas, — desmandos de espiritos, aberração de corações — a personalidade que avulta sempre, é o Christo. Ainda é para elle, na hora tragica, nos momentos de afflicção individual e collectiva, que se voltam todas as esperanças. E' por elle que se norteiam todas as bondades e se orientam, em meio ao oceano revolto, todos os naufragos. Naufragos da vida material, naufragos do mundo moral.

A Historia — o conceito profundo e eloquente é de Bossuet — possue, apenas, duas paginas: a primeira começa no berço das idades e a segunda se inicia no berço de Jesus, no presepio de Bethlen?

Sim, tudo mais: homens e factos, individualidades e acontecimentos — se agita, gravita em torno de Christo. Socrates foi o sabio, Aristoteles, o philosopho. Jesus é o unico fundador de uma Religião. A phrase é de Ernesto Renan, o insuspeito creador do Racionalismo. Para o eloquente Lacordaire, o principe do pulpito francez, no ultimo seculo, Jesus era, no messianismo universal do tempo, o anseio de todas as almas, a preoccupação de todos os corações.

Na noite historica, em que penetra mansamente no mundo pela porta de um presepio, uma estrella, em todo o seu esplendor sideral, incide os seus raios sobre o berço humilde, guiando, simbolicamente, pastores obscuros e reis faustosos para o local em que se começava a redigir, á luz dos astros, a segunda pagina da Humanidade!

Perto, Jerusalem, a cidade sacrilega, mergulhava na orgia, nas saturnaes, á luz sepulcral de fulgor sinistro, tal como as luminarias fataes, que alumiaram o banquete funebre do rei Balthazar. Versejadores da Roma imperial, em hexametros impereciveis, vaticinam o acontecimento incomparavel.

Fala por todos elles a lyra immortal do cantor da *Eneida*. E prediz, sonoro: "Abalado em seu eixo, o mundo oscilará". A propria sybila — a pithonisa famosa — prevê, num oraculo inspirado, o magno evento.

As *Letras Santas*, por onde passou o sopro da inspiração do Eterno, secular antes, pela palavra de fogo dos prophetas, marcam o dia certo da vinda do Desejado de todos os povos.

E o esplendor celeste, illuminando o presepio, esparge raios pelo mundo todo. Raios de esperanças, raios de ventura sem par de uma Doutrina, que vem redimir. De uma Era Nova, que se inaugura, propriciatoria.

. . . .

Volvem seculos. E, ainda hoje, em meio ao cahos de tanto erro, no naufragio de tantas instituições falliveis, porque humanas, o Natal é ainda a primavera de novas esperanças, o balsamo vital de tantas desillusões. E' a festa de todas as almas, é a expectativa sagrada, o anseio animador de muitos desalentados. Renovam-se os aspectos da vida, ainda a mais amargurada. Resurgem do tumulo de seus desesperos, do jazigo escuro das suas desditas, os Lazaros, ainda os mais desgraçados. Assiste-se a um *surge et ambula*, que galvaniza individuos e povos. E' a noite sagrada com a sua commemoração augural, despertando energias, trazendo estimulos mysteriosos, mesmo aos que não crêm mais: aos que, torturados pelo sceticismo, duvidam sempre.

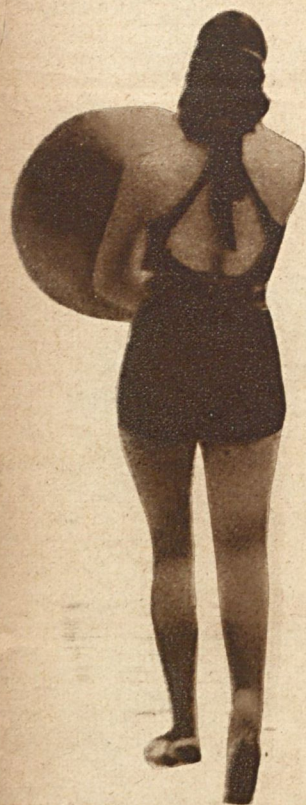
E, portanto, — coitados!... — soffrem sempre.

. . . .

Christo de hontem, de hoje e de todos os tempos! Teu nascimento é como o brilho solar em pleno e eterno zenith. Sim, porque nesse horizonte de seculos — seculos que morreram e seculos que surgirão do futuro mysterioso — a tua gloria, como a Verdade Eterna, que representas, não tem ocaso. Humanidade que soffre, humanidade que duvida, que o Natal, de Jesus, seja sempre o renascimento de novos estimulos, o berço de novas esperanças. Sim, espera! Elle, o Mestre infallivel, não engana e nem se engana. São suas estas palavras de amor e de conforto: "Vós, que viveis sob o peso do trabalho e das desditas, vinde a mim e Eu vos consolarei!"

Assis Memoria.

COPACABANA

GLORIA DO VERÃO CARIOCA

Os primeiros ardores do Verão que está chegando, volta a nossa imaginação para as frescas cidades serranas e para as praias luminosas. Emquanto a gente sua no bonde, no omnibus e até nos trens super-lotados, é um consolo imaginar as cidades de veraneio perdidas nas serras amenas, entre florestas e aguadas, ou nas claras praias cariocas, onde lindas esculpturas humanas se bronzeiam ao sol da manhã.

Copacabana no Verão! Que paizagem maravilhosa e que alegria franca, na agua azul ou na areia dourada, á sombra dos arranha-céos! O ruido do movimento da Avenida Atlantica lembra a vida agitada e suarenta do centro commercial. Mas deante dos nossos olhos, o mar estende seu immenso corpo fluido e ondulante. Bailam velas brancas ao longe, entre as duas immensidades: do oceano e do horizonte.

Posto 1. Alegria de creanças sadias. Um navio corta a linha do horizonte, rumo a outras plagas. Um incidente na paizagem e nada mais. Posto 2: vida, movimento, animação — immensa festa ao ar livre.

Carro de Boi

Carro de boi que vaes cantando
carro de boi que vaes gemendo,
tu vaes gemendo ou vaes cantando ?
Tu vaes cantando ou vaes gemendo ?
quem saberá ?

Carro de boi que vaes gemendo, que vaes cantando
como és pesado, como é profundo aquêle sulco que vaes deixando
pelos caminhos da Minha Terra...

Por mais que pela luz transfigurado
seja todo alegria o céu, por mais dourado
o sol maravilhoso e quente do verão
lá vae gemendo o carro pela estrada
a sua cantilena eterna e amargurada
como se êle tambem tivesse coração...

Carro de boi que vaes gemendo, que vaes cantando,
como a tua cantiga é companheira
da Saudade da Gente Brasileira !
Como é pesada, como é profundo aquêle sulco que vae deixando
a Saudade nas almas desta Terra...

Por mais que tudo esplenda e por mais que a alegria
cante nos corações a eterna sinfonia
na sua vibração inquieta e alviçareira,
a Saudade lá vae gemendo pela Vida
a sua cantilena eterna e dolorida
sob o peso racial da Magua Brasileira...

MARIA SABINA

Rio — 1935.

O MUNDO EM REVISTA

OS CAVALLEIROS CHILENOS — Resultaram brilhantes as provas hippicas inter-americanas, disputadas no Rock Greek Park, Washington. Dos concurrentes que se distinguiram destacou-se o capitão chileno E. Yanez (no cliché) que, no seu cavallo "Saltire", exhibiu façanhas arriscadissimas.

MIAMI SOB TEMPORAL — O furacão que varreu com indizivel violencia as ruas de Miami (E. U.), destruiu lindas casas e damnificou innumeros vehiculos, atirando-os a distancia. Calculam-se os prejuizos em 5 milhões de dollars.

MINISTROS EM VIAGEM — O ministro da Guerra dos Estados Unidos, George H. Dern, durante sua visita ao Japão, foi recebido pelo popular actor nipponico Kabuki (á esquerda). O ministro seguiu para Manilha, onde assistiu á posse do primeiro Presidente das Philippinas, Manoel Quezon.

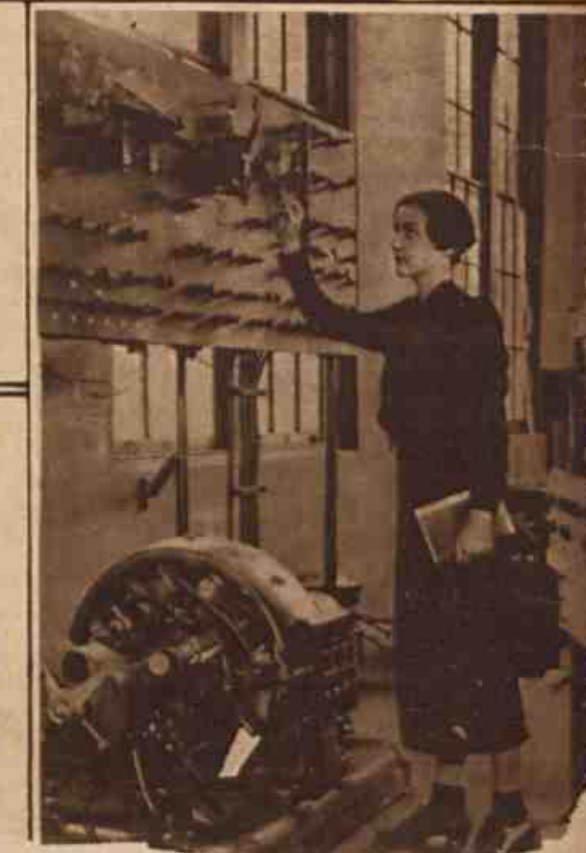
FESTIVAL DE CARIDADE — Realizou-se no Palladium de Londres, uma festa de gala em beneficio dos artistas que se retiraram da scena. A familia real compareceu, concorrendo, assim, para o maximo brilhantismo do festival.

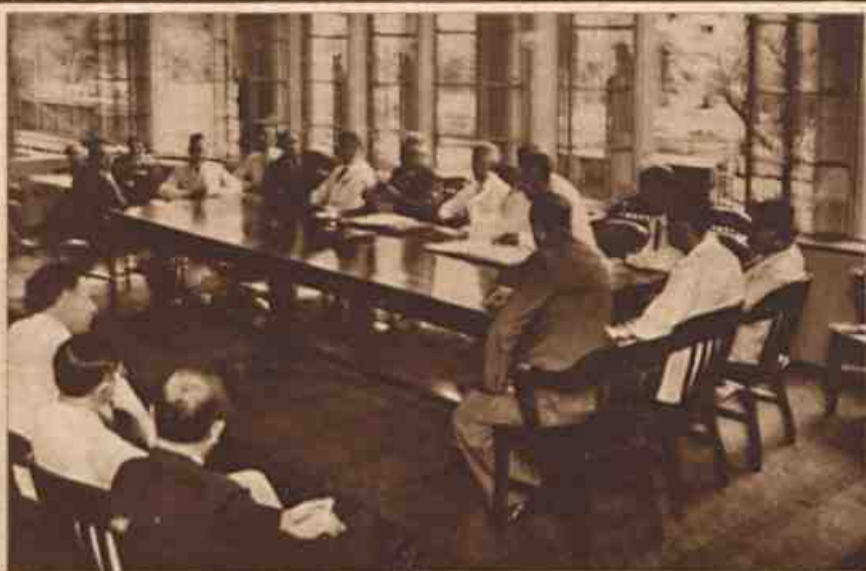
OS NOVOS MONUMENTOS DE PARIS — Modelo da imponente estatua equestre de Alberto 1º, Rei dos Belgas, que está para ser inaugurada numa praça parisiense.

ENTREGA DE BANDEIRAS — Numa cerimonia solemne, a que assistiram politicos e militares em evidencia, o chanceller da Austria fez entrega, ao Exercito, das bandeiras da monarchia. Por essa occasião, o principe de Starhemberg (á direita, fardado) falou, revelando as suas pretensões ao throno.

OS HOMENS DE SORTE — Outro que foi favorecido no sorteio da loteria do Hospital Irlandez, de Nova York: o Sr. Joseph Brettschneider. A este couberam 147.000 dollars. O premio maior foi de 6.490.356.17 dollars.

O AVÔ DOS ESCOTEIROS — Póde-se dizer que o vovô dos escoteiros é o Sr. Dan Beard, de Oster Bay (E. U.), que se vê nesta gravura collocando uma linda corôa de flores sobre o tumulo de Theodore Roosevelt, no dia consagrado á memoria do ex-Presidente dos Estados Unidos (25 de Outubro).

NEWTON DE SAIA — Virginia Newton, 17 annos, americana, é a unica mulher matriculada nos cursos da Universidade de Rutgers, de New Brunswick (E. U.). Vae diplomar-se em engenheira.

VIDA UNIVERSITARIA

Turma de novos engenheiros da Escola Polytechnica, no dia em que se realisou a solemnidade da collação de grão, no Theatro Municipal.

A NOVA SÉDE DA A. B. I. — Aspecto da mesa que presidiu os trabalhos para assignatura da escriptura de doação dos terrenos da Esplanada do Castello, onde será erigida a nova "Casa dos Jornalistas.

"Notas de hontem e de hoje"

"Notas de hontem e de hoje" é o titulo modesto de um bello livro de chronicas que o escriptor Christovam de Camargo acaba de publicar. O autor desse volume vivo e interessante é um nome conhecido já em nossa literatura, que já tem o seu publico e a sua cohorte de admiradores"

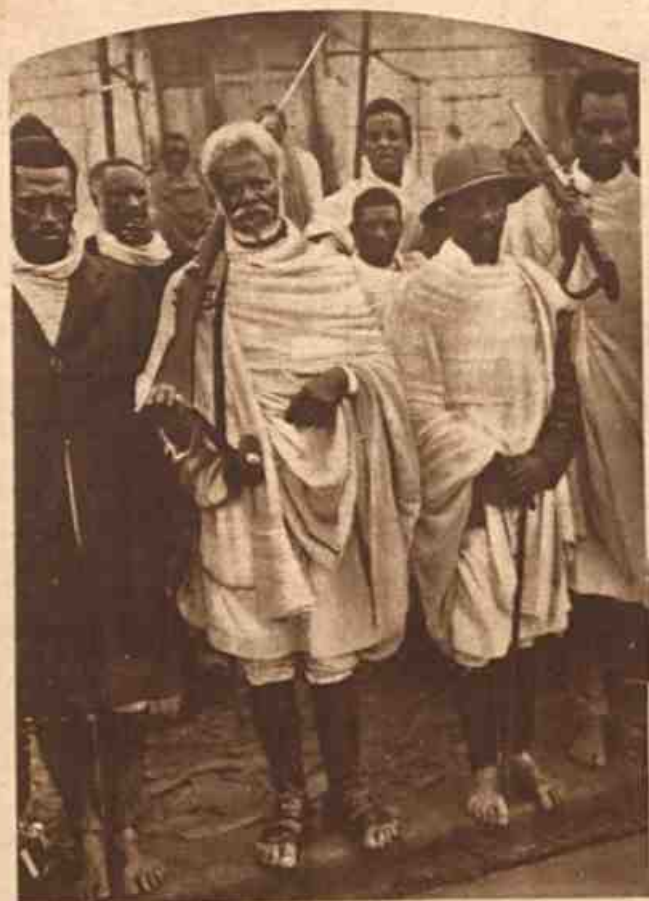
Nesse volume de agora, Christovam de Camargo enfeixou uma série variadissima de chronicas antigas e modernas, sobre factos, homens, coisas. São impressões de um espirito culto, sensivel, vibrante, em diversas épocas, guardando ponto de contacto, entre si, a personalidade interessante do chronista que tudo vê e commenta, com um raro senso de originalidade.

"Notas de hontem e de hoje" é, por isso mesmo, um livro curioso, agradavel que sabe manter, atravez de todas as paginas que o compõem, sempre alerta e interessado, o espirito do leitor.

EXPOSIÇÃO DE DESENHOS — Está franqueada ao publico, na Escola Amaro Cavalcanti, a Exposição de desenhos do Curso Propedeutico daquelle estabelecimento de ensino municipal. Vemos um aspecto da mostra de trabalhos e um grupo em que apparece o prof. Porciuncula de Moraes entre seus alumnos, expositores.

PARA A GALERIA DOS "FÄNS"

Jesie Miatthews nasceu em Londres no dia 11 de Março de 1907. Filha de pães pobres sua educação disso se ressentiu e dos 16 annos estreiou no theatro sem successo algum. Contractada por André Charlot para a revista em 1926 triumphava na capital do seu paiz. Cochran, grande emprezario inglez fel-a estrella de suas peças. Casou-se com Sonnie Hale actor comico de nomeada e disputada embora pelos studios de Hollywood ingressou na British-Gaumont, da qual é astro de primeira grandeza, tendo atirado já em cerca de dez com absoluto exito.

SIR Guy Standing, perfeito gentleman inglez, filho de Sir Herbert Standing, um dos mais famosos *boxeurs* amadores da Inglaterra do seu tempo, treinado por seu pae foi menino ainda e depois rapaz adversario terrivel para os que entendiam de o provocar. Isso lhe serviu de muito na carreira que abraçou: a de marinheiro. Fez-se piloto e seu espirito sportivo levou-o ás corridas em chalupa. Possue mais de duzentos trophéos attestando suas victorias de 1902 a 1932. Praticou tambem a aviação, com exito, tendo serviços de guerra como piloto. O automobilismo é o seu sport favorito agora, assim como a pesca. Essa a biographia de Sir Guy Standing, a finura de maneiras, a educação esmerada e a pratica dos sports nobres. O actor é querido das platéas de todo o mundo..

Velhos ethiopes que se incorporaram ás forças combatentes. E' notavel o uso de perneiras com alpercatas ou sem calçado algum.

O general italiano Ruggiero Santini observando, pelo telescopio, o movimento de suas tropas, nos arredores de Adigrat. O illustre cabo de guerra commanda, agora, as divisões que tomaram Makalé.

A GUERRA ITALO-ETHIOPE

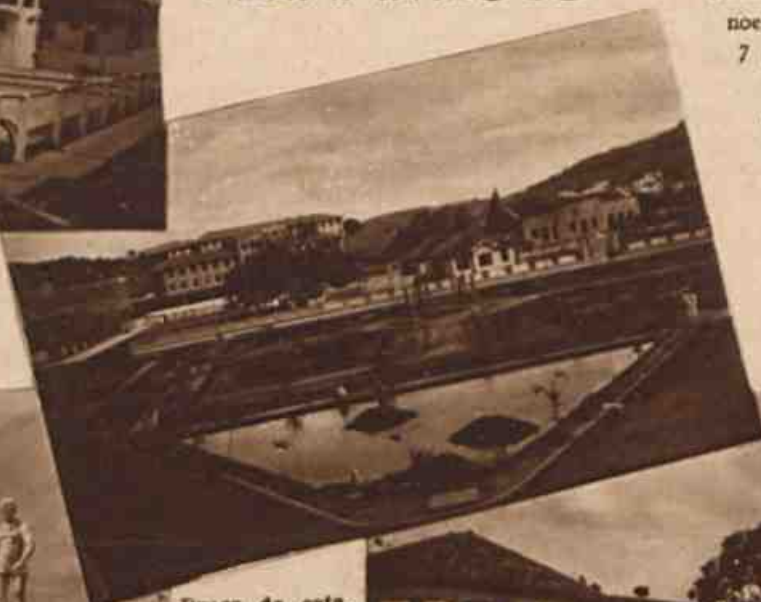
Ao approximarem-se da cidade de Aduá, os milites italianos encontraram, pelo caminho, grupos de ethiopes que marchavam sob a protecção de uma bandeira branca.

A occupação, pelos exercitos do general De Bono, da cidade de Aduá constituiu um dos maiores acontecimentos da actual guerra. Esta gravura representa o arvorar da bandeira italiana no ponto mais elevado de Aduá.

A VILLA MILITAR DE SOCCORRO PERNAMBUCO

Entre os pontos onde se entrincheiraram os rebeldes do Recife durante o movimento que ali estalou a 24 de Novembro, estava a Villa Militar Floriano Peixoto, em Soccorro, recentemente construida ali pelo General Manoel Rabello e inaugurada a 7 de Setembro deste anno. Aqui estão alguns aspectos da citada Villa que ficou muito damnificada pelos tiroteios e depredações dos amotinados.

Piscina dos officiaes.

Praça interna, tendo, ao lado, uma residencia de official.

Praça da estação, vendo-se ao fundo as novas construcções.

Entrada do Stadium Guararapes na Villa Militar.

FRÉGE

SODRÉ' VIANNA
Illustração de P. Amaral

OS panellões de aluminium alinhados no balcão de marmore. A freguezia vae chegando e espiando p'ra dentro. Tem bifes cebolados, tem arroz com favas, tem lingua com feijão branco...

A sala está cheia de gritos.

— Meia desfiada com tutu!

— Bacalhau!

— Um filet com fritas!

Homens sem nome envenenam-se com appetite no prazer das gorduras rançosas.

A cozinha, ao fundo, chammeja feito um ventre de dreadnought. E pretos herculeos brandem garfos e caçarolas, suando dentro da nuvem acre de fumaça.

— Uma sopa!

Entra a menina que offerece a sorte-grande. Todo mundo levanta a cabeça e fica comendo ella com os olhos.

Os beiços pintados, a cara pintada, as unhas pintadas. Mexe as ancas no mudar estudado da passada.

— Boa!

Chega junto das mesas mostrando os bilhetes e os dentes. Fala rindo. Não tem preoccupações. Quando não vende o bilhete, aluga o corpo. E vive...

O garoto das ligas não é assim. Elle vem triste e apagadinho, com a mercadoria na caixa rasa de papelão:

— Compre, patrão...

Pede por esmola. Porque, quando não vende nada, o turco brada "malandro!" e espanca-o.

Junto de mim um mechanico de macacão discursa em palavrões contra o Juizo de Menores:

— Deixar estas creanças exploradas por uns bandidos prestações!

E solta uma...

Vae entrango gente e sahindo gente. A voz dos garçons cantando os pedidos para o fogão. O tlen-tlen das louças. As risadas de um sujeito gordo, oleoso e vermelho que bebeu muito vinho.

— A conta?

— Meia de bifes, meia de arroz, teve pão?

— Teve.

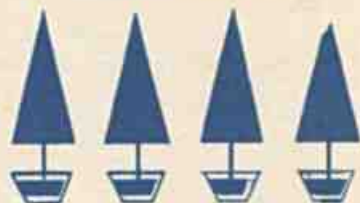
— Pão, sobremesa, teve o guardanapo?

— Teve.

— Guardanapo, café... Cinco tres oito tres onze a um, e dois tres. 3$100!

A menina que offerece a sorte-grande ficou lá roçando a pelle descarada no braço dos homens sem nome. O garoto das ligas tambem ficou lá arrastando a sua tristeza de escravozinho indefeso.

Na casa de victrolas e radios estão tocando uma marchinha contente: "Cidade Maravilhosa"...

CONTOS DE NATAL

O MENINO QUE PAPAE NOEL ESQUECEU...

A criança parou deante da vitrine do Bazar cheio de brinquedos e ficou deslumbrada, olhos fitos, espiando, sonhadora, toda aquella riqueza de mimos rebrilhando sob a claridade estonteante das lampadas electricas.

Lá dentro, na loja, era a azafama dos compradores e curiosos.

O menino, sem se voltar, observou:

— Veja, papae! Aquelle tremzinho como é bonito!... Como corre nos trilhos... Oh!

O homem approximou-se e agitou a cabeça, confirmando a opinião do filho.

O menino olhou o pae e, baixando a cabeça, entristecido, lamentou:

— Ah! se papae pudesse...

O homem teve um estremecimento e fechou os olhos para não deixar cahir uma lagrima.

Depois:

— Impossivel, filhinho. Veja o preço: 85$000! E' caro, meu filho, e seu pae não póde comprar. E tomou o braço do menino para afastal-o dalli. Teve, porém, antes, uma recordação violenta do passado. Num relance accudiram-lhe aos sentidos os seus tempos de menino, quando o pae, rico fazendeiro, o trazia, pelo Natal, á cidade e comprava para elle brinquedos, roupas, bonbons, mil e uma cousas. A sua mocidade fôra, porém, agitada, leviana, desequilibrada. O destino mudara-lhe o roteiro. Estava pobre e doente. Envelhecera antes do tempo. Agora era um humilde operario. Era ninguem. Doeu-lhe fundamente que o seu unico filho não pudesse ter naquella noite memoravel o brinquedo que vira e desejára, quando elle tivera tantos na sua infancia de menino rico.

E o homem quiz chorar deante da festividade encantadora do Bazar illuminado, mas teve vergonha.

Pegou o filho pelo braço para afastarem-se dalli.

O menino gritou:

— Olhe, papae! O tremzinho vae-se embora...

O operario olhou por cima do hombro e viu, ainda, o caixeiro atirar fóra a etiqueta do preço, deante de um cavalheiro rico, acompanhado de uma senhora bem vestida.

— o —

Pelas ruas da cidade illuminada e alegre, o operario e o filho foram andando para casa. Eram duas sombras que se confundiam, de momento a momento, nas sombras dos pés de "ficus-benjamins" plantados ao longo das ruas...

Numa esquina, o menino fez esta pergunta amarga:

— Por que Papae Noel se esquece dos meninos pobres, hein?

O pae não respondeu. Preferiu silenciar.

De repente, o garoto observou cheio de alegria:

— O tremzinho, papae!

O homem parou. E o menino correu para um grupo de crianças que se divertiam, aos gritos, no passeio, vendo um trem de folha de flandres, pintado, com a sua composição, correndo sobre um circulo de trilhos.

O filho do operario ficou á distancia, observando. Os outros, entretidos, nem deram pela presença delle.

Um dos meninos, imprudentemente, collocou um dedo nos trilhos e o trem saltando fóra foi parar no meio da rua.

O filho do operario quiz correr para apanhar o brinquedo; o pae soltou um grito angustiado. Nesse instante um caminhão passou veloz sobre o tremzinho, amassando-o totalmente.

O filho do homem rico quiz chorar, porém, o pae, tomando-o pelo braço, o acalmou com a promessa de comprar outro brinquedo melhor.

O filho do operario, foi apanhar o tremzinho amassado. E vindo para junto do pae, os olhos cheios de lagrimas, mostrou os destroços do seu sonho.

E os dois ficaram, por um momento, mudos, quietos, na comtemplação do brinquedo inutilisado, como um symbolo das illusões desfeitas na noite do anno mais cheia de alegrias e illusões...

MIRANDA COLIGNAC

ARREPENDIMENTO

COMO Jesus estivesse immensamente triste, Nossa Senhora, que o perscrutava ha muito tempo, acercou-se-lhe carinhosamente:

— Por que estás tão triste, meu filho?

Lá em baixo, na terra, os homens commemoravam, com a pompa e a religiosidade habituaes, a sagrada morte do Rei dos Reis. Ressonancias de sinos subiam até ao céo.

Os anjos, genuflexos, silentes, entoavam um cantico sagrado, e um perfume ineffavel pairava na immensidão azul...

De novo, Nossa Senhora perguntou:

— Por que estás tão triste, meu querido filho?

Jesus lançou um tristonho e commiserativo olhar para a terra que, pequenina e pobre, apparecia atravez as nuvens, e falou, extendendo o braço:

— Mãe, então não vêdes quanta ambição, quanta perfidia, quanta impureza ha na terra? Os homens, pelos quaes tanto soffri, não sabem ou não querem comprehender os meus padecimentos... Em vez de se amarem, Mãe, elles se odeiam ferozmente... Predominam, na terra, a ambição, o odio, e a ingratidão...

O canto unisono foi-se arrefecendo lentamente até extinguir-se em entonações longinquas. A luz resplandecente do empyreo embaciou-se um pouco, transformando-se numa suave penumbra, na qual fulgurava a divina aureola de Jesus.

De repente, lá de baixo, começaram a espoucar foguetes. Da terra subia um estridor enorme.

E Jesus falou tristemente:

— Mãe, eu tenho um atroz arrependimento...

— De que, filho meu?!...

E emquanto resava, silenciosamente, pela felicidade da terra, com a divina cabeça no santo regaço de Nossa Senhora, Jesus respondeu:

— Mãe, eu tenho um atroz arrependimento de ter ressurgido...

E, pela segunda vez, Jesus chorou...

JORGE AZEVEDO

J. Marques Campão

Reproduzimos nesta pagina alguns trabalhos do primoroso pintor brasileiro, J. Marques Campão, cuja exposição recente constituiu uma das notas dominantes da temporada de arte deste anno.

Regressando a S. Paulo, onde reside, e attendendo ao pedido que aqui lhe fizeramos, mandou-nos o artista esses dois desenhos, feitos a bico de penna, especialmente para O MALHO, e que, gostosamente, offerecemos aos nossos leitores.

Desenhista perfeito, cada quadro de Campão é uma nota vibrante de movimento, de luminosidade, de côr e de sentimento. Quer esteja na intimidade do "atelier", quer deante da natureza, o seu pincel tem emoção e segurança, flexibilidade e vibração, calor e sonho.

Seus nús são impressionantes pela frescura perfumada, que parece evolar-se do corpo do modelo.

Ponte do Palacio Velho — (Ouro Preto)

Suas paizagens dão á vida que os olhos observam, mais belleza, mais poesia, mais serenidade.

J. Marques Campão, o magico das sete côres, é um desses temperamentos privilegiados, a quem a natureza concedeu o dom de comprehendel-a e interpretal-a.

Sua arte é das que mais empolgam, pela segurança de technica e, principalmente, pela extraordinaria harmonia de que se reveste.

Castellos dos Nobres — Ouro Preto

SENHORA

Senhorita...

... E a Primavera continúa.

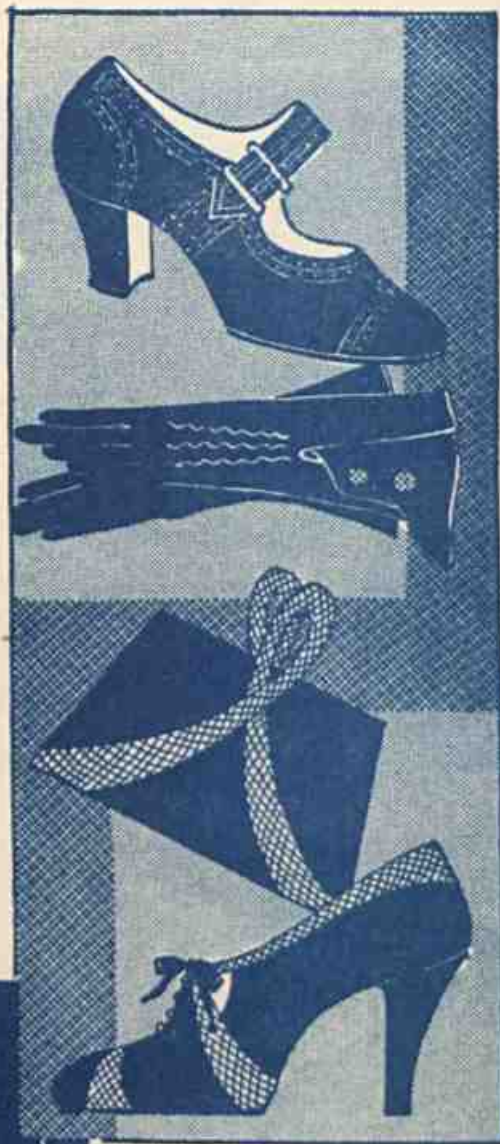
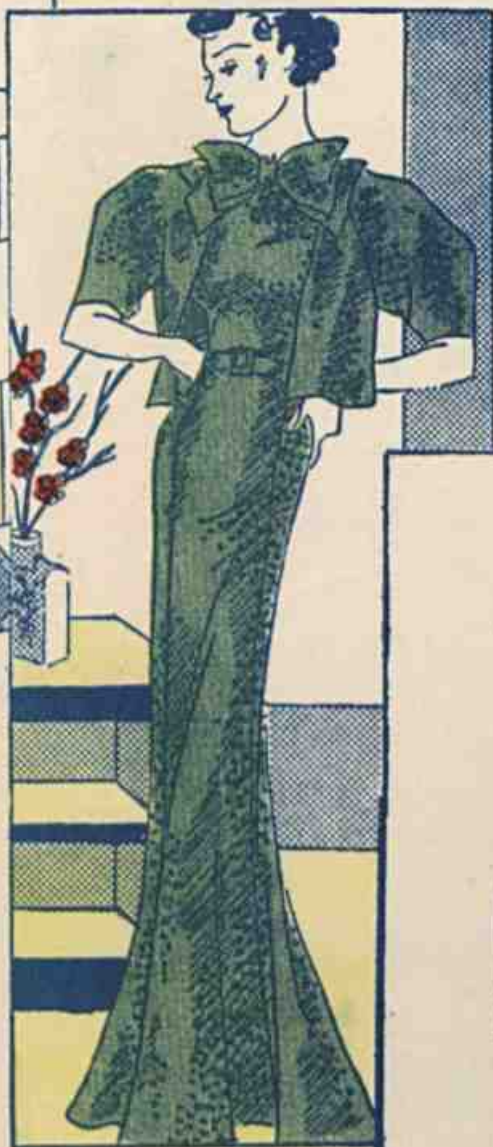
E a temperatura excellente que a chuva, á noite, marca o dia seguinte.

Ainda se veem trajes escuros que a Carioca, com um gosto todo parisiense, só se decide a trocar quando ha muita luz do sol, muita.

O kalendario dá o termino da "estação florida" para 21 de Dezembro.

Ahi é que nos alvoroçarão a faceirice os vestidos de linho e os de alvos crêpes rugosos que a alta costura recommenda especialmente.

Em cada estação os chapéos tomam feitio novo, ou novos são os adornos nas palhas e nas fôrmas de tecido.

Emtanto, as grandes "capelines", os "canotiers" e "cloches" de aba média conservam copa de pequena altura, embora talhada em varias fórmas.

Mas os pequenos chapéos, sem aba nenhuma, alteiam.

Quando rasos são destinados a traje de tarde ou de noite. Alguns não têm copa. Apenas aba: cercadura de velludo, de seda "cirée" ou de lhama.

Sempre, porém, a "voilette" — de graça expressiva. A "voilette" é, assim, indispensavel, e muito do agrado das senhoras e senhoritas, porque as torna mais bonitas, diminuindo a crueza da "maquillage".

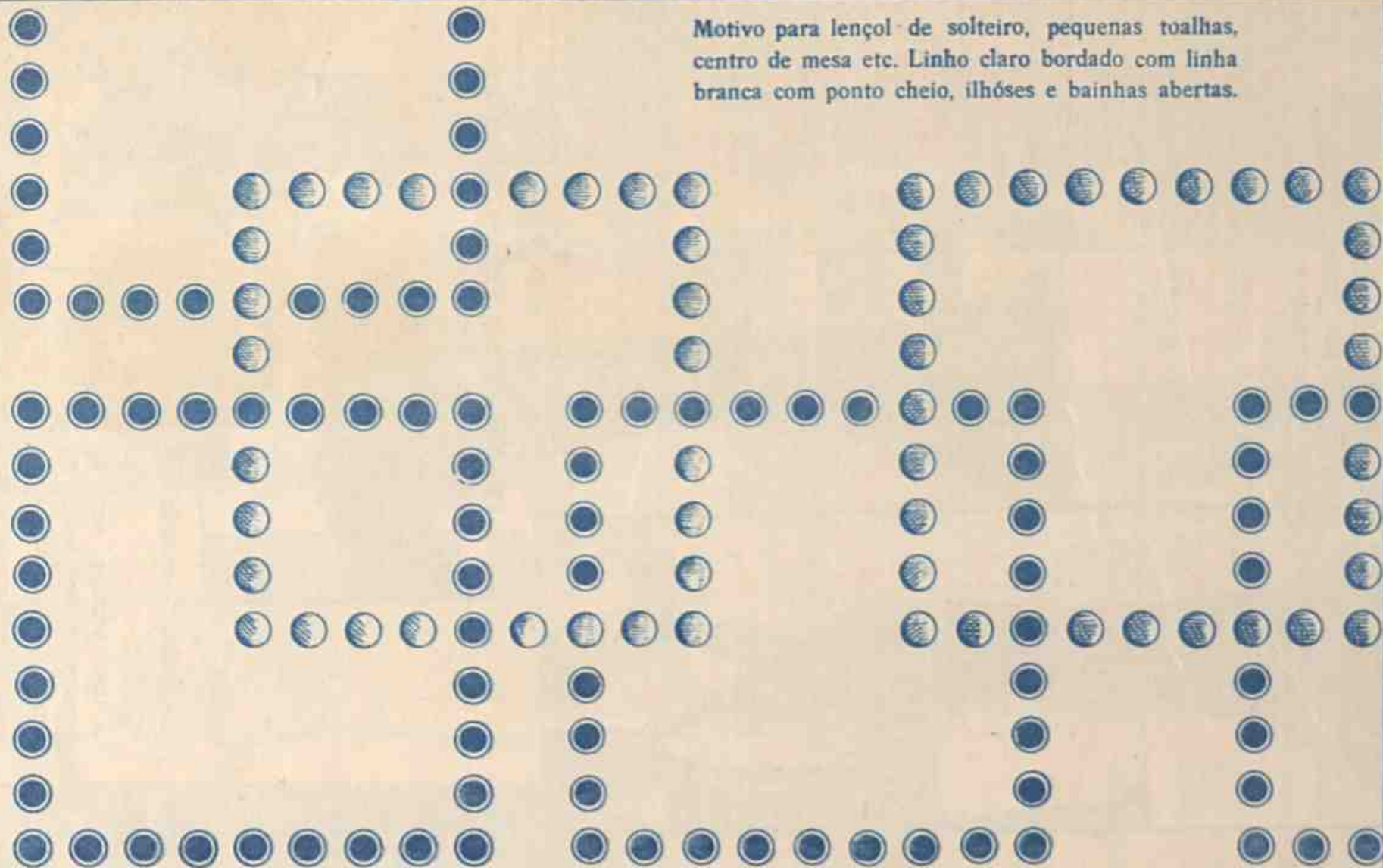
Paris applaude as perolas como adorno no rigor da moda.

Quando verdadeiras, lindas e... caras.

Mas ha imitações felizes, e, estou certa, bem poucas poderão usar a preciosa conta que a imaginação dos "conteurs" aproveita para historias maravilhosas.

Nesta pagina, os modelos mais novos, para as nossas leitoras.

SORCIÈRE

Motivo para lençol de solteiro, pequenas toalhas, centro de mesa etc. Linho claro bordado com linha branca com ponto cheio, ilhóses e bainhas abertas.

DE TUDO UM POUCO

SERENIDADE...

Sei que um dia virás e espero-te tranquilla ! . . .
Mas, quando ? . . .
Uma esperança accende-me a pupilla
e o riso de um sonhar abre-me o coração:
vivo espalhando a luz, como quem dando o pão,
feliz em fazer bem, no bem se rejubila.

Sei que um dia virás e espero-te tranquilla ! . . .

Como artista de fé, que um trabalho burila,
só para te esperar ameigo a minha mão
que, em caricias de amor e em gestos de perdão,
é suave como a luz da estrella que scintilla . . .

Sei que um dia virás. . . e espero-te tranquilla !

Mas quando ? . . .
O tempo cruo que anniquilla,
passa por sobre a terra em fria mutação. . .
Qu'importa ? . . . E's para mim, da vida, a redempção,
o sonho que o meu céo perennemente anila,
tudo que anseio emfim e dentro em mim se estilla. . .
Quando virás ? . . . Não sei . . .
Espero-te tranquilla ! . . .

LEONOR POSADA

DAS "ESTRELLAS" DO CINEMA

PARA EMMAGRECER

Regimens alternados de Gloria Stuart :

Segundas, quartas e sextas:

Refeição da manhã: — Succo dê um limão ou de uma laranja em um copo de agua quente. Uma chicara de café preto.

Almoço: — Um copo de succo de laranja ou de lima.

Jantar: — Salada de alface, agrião, endivas, tomates com molho acide. Biscoutos. Café preto.

Terças, quintas e sabbados:

Refeição da manhã: — Succo de um limão em um copo de agua quente. Um ovo poché. Presunto. Um biscouto e café preto.

Almoço: — Um copo de succo de laranja.

Jantar: — Uma fatia de carne magra, salada, biscoutos — Café preto.

Suppressão total de batatas, pão, assucar e bebidas alcoolicas.

—:o:—

Para engordar.

Typo do "menu" quotidiano d'Ann Dvorak !

Refeição da manhã: — Laranja. 2 ovos. Presunto. 2 pedaços de fatias torradas com manteiga. Café, crême.

Almoço — Sandwich de frango. Salada de legumes. Sorvete. Biscoutos. Um copo de leite.

Jantar: — Sôpa. Carne ou peixe. Batatas. Feijões verdes. Beterrabas com manteiga. Salada. Sobremesa profusa. — Café com creme.

O ANNEL NUPCIAL

O uso do annel nupcial teve origem nos hebreus; era usado pelos gregos e pelos romanos, que legaram tal costume aos christãos.

Delle se fez o emblema do casamento; a sua forma de circulo, symbolo do infinito, exprime o que deve ser o amor dos esposos.

O annel nupcial a principio era de ferro, com o engaste de iman, para significar que, do mesmo modo que o iman attrae o ferro, o esposo deve attrahir a esposa dos braços de seus paes.

A imaginação poetica chegava a dizer que o collocar-se este signal da alliança no dedo annular era porque neste dedo existia uma linha mysteriosa que ia directamente ao coração.

UTILIDADE DA SCIENCIA

Se quizermos particularmente considerar as coisas, o que haverá, que, sem letras, se possa fazer ? Como navegariamos ás terras ignotas; que commercio, que noticia, uma gente afastada por tantos intervallos de mar e terra, teria das outras sem a sciencia da astronomia ? Que communicação ou que prestança das mercadorias haveria sem navegação ? Como se edificariam navios, casas, templos e fortalezas, com suas machinas, tão necessarias á vida e policia dos homens, sem architectura ? Como se governariam as cidades, reinos, republicas, sem philosophia moral ? Como, sem a natural, se exercitaria a agricultura, tão necessaria á mantença dos homens ? E, descendo ao particular das artes metchanicas, como nos aproveitariamos dellas, se não fosse por meio das mathematicas ? Que remedio para as nossas enfermidades, com que os corpos humanos por tão diversas vias são defendidos, se não fôra a medicina ?

JOAO DE BARROS

O MADAPOLÃO

Uma costa da Asia antiga, antes das conquistas européas. Um rio lança-se no mar de Bengala por um delta immenso. E' o Godavery, rio sagrado dos hindús que veneram suas aguas como as do Ganges.

Atravez as extensões pantanosas, os braços do rio se infiltram, e, por occasião da cheia, a massa d'agua varre as lagoas fetidas, aquecidas pelo sol, infestadas de mosquitos.

A's vezes os recortes da costa formam pequenos portos mais profundos; portos de pesca ali se constróem; erguem-se casas de madeira sobre grandes estacas; barcas de pescadores cruzam-se no rio ligeiro, sem profundidade, apenas navegavel para ellas. Sob a luz deslumbrante, essas immensas extensões esverdeadas e amollecidas são tristes. Sómente os pequenos portos com as casas de madeira pintada reflectem, nas aguas, as côres vivas, e, ao longe, uma franja de espuma guarnece a margem maritima. Madapolão é um delles. Emquanto os homens estão no mar, as mulheres tecem o algodão com um fio muito mais bonito e mais fino do que o empregado em Calicut, na costa de Malabar, tão proxima, e, progressivamente, os tecidos crescem de fama.

Quando os inglezes invadiram a costa de Coromandel, em 1611, trataram de tirar partido dessa industria.

As feitorias que se estabeleceram em diversos pontos da costa tiveram fabricas organizadas, e os navios mercantes que regressavam das Indias, no seculo XVII, trouxeram os primeiros tecidos de Madapolão.

As costas do golpho de Bengala, entre Ceylão e a emboccadura do Godavery, onde estavam situadas as principaes feitorias, eram, outr'ora como hoje, de difficil accesso. A ressaca brama violentamente nas margens arenosas orladas de uma larga crista espumante.

Os navios-mercantes não se approximavam dessas barras. Esperavam fóra que os pescadores lhes viessem trazer a carga esperada, e, para descer á terra, serviam-se das barcas do paiz, as "masoulahs", pesadas e grandes a um tempo, mas doceis; tão doceis que se podem deixar levar pelas vagas que as projectam na costa arenosa sem as destroçar.

A temeridade dos marinheiros de Coromandel é legendaria. A lindeza das operarias que tecem o algodão não o é menos.

Uma dellas foi seduzida, em 1776, pelo amor de um navegante inglez e percorreu o mundo no seu navio, vestida de rapaz e tão esguia e morena que a teriam antes tomado por uma creança do que pela audaciosa amante de um negociante aventureiro.

Foi graças a ella que o inglez, ao qual o amor não embotava o senso do commercio, poude carregar o seu navio de especiarias raras na ilha de Java, máu grado a prohibição dos hollandezes.

De volta á Europa, a formosa hindú conheceu todos os successos, mas guardava a nostalgia das margens cheias de sol onde o mar se quebra em innumeras vagas.

O bello aventureiro envelhecido, queimado pelo alcool, pesado de "bonne chère", era, agora, um gordo negociante pançudo. Elle encontrára de novo a neblina de Londres. Ella se embebia na saudade das lagoas onde correm as aguas palidas sob um céo de fogo.

Pelos fins de 1789, onde existira Madapolão que um tufão acabara de destruir, uma fina creatura chorava entre ruinas. Abandonára a Inglaterra, a fortuna e os que amára, que talvez amasse ainda, e, na cidade natal encontrava apenas uma extensão de destroços.

As fabricas do mundo inteiro aprenderam a tecer o algodão como o tinham inventado os hindús. Madapolão reconstruida, só é uma pequena aldeia de pesca nas margens do golpho de Bengala.

Para a cerimonia do "cocktail" — uma creação de Schiapparelli — Vestido de crepe "lamé" preto, blusa bordada a contas brancas.

Material necessario

3 novellos de linha de crochet Mercer marca "CORRENTE" n. 40, F. 624 (salmão).

1 agulha de aço para crochet Milwar, n. 4 ½.

1 agulha de aço para crochet Milwar, n. 3.

1 botão grande.

Esta guarnição é feita em linha de crochet de côr salmão. O tamanho do pescoço ou maior ou menor, alterando simplesmente o numero de cadeias do começo.

Cinto: começar com 13 cadeias usando 3 linhas e agulha numero 3.

Na 2ª c a contar do gancho, fazer 1 pd, pd até o fim da c (12 pd), 1 c, virar.

Fazer 1 pd em cada pd da carreira anterior, 1 c, virar.

Continuar do mesmo modo até que o cinto meça 27".

Diminuir 1 pd no começo das 6 carreiras seguintes (para diminuir, trabalhar no primeiro pd, conservar o ponto no gancho, trabalhar no seguinte pd e puxar a linha atravez 3 pontos).

Fazer 20 cadeias e prender na outra ponta da carreira, formando assim a casa.

Punhos: Começar com 87 c empregando uma só linha e a agulha numero 4 ½ 1ª carreira: na 3ª c a contar de gancho, fazer uma v 1 c 1 v na 3ª c a contar do gancho, pula 2 pontos da corrente base, 1 pd, (*) 3 c 1 v na 3ª c a contar do gancho, 3 c 1 v na 3ª c a contar do gancho, pula 4 c, 1 pd, repetir desde (*) até o fim da carreira (17 espaços), 3 c, virar.

2ª — (**) 1 v na 3ª c a contar do gancho, 3 c 1 v na 3ª c a contar do gancho, 1 pd no centro do espaço seguinte, (*) 3 c 1 v na 3ª c a contar dogancho, 3 c 1 v na 3ª c a contar do gancho, 1 pd no centro do seguinte espaço. Repetir desde (*) até o fim da carreira, 3 c, virar. Repetir desde (**) 11 vezes. Arrebentar a linha.

Emendar a linha no canto de baixo e fazer 3 carreiras de ponto duplo no alto e dos lados, continuando pela beira inferior na ultima carreira.

Fazer o outro punho do mesmo modo.

Golla: Começar com 186 cadeias.

Golla, jabot, punhos e cinto

Fazer de accordo com o modelo como para os punhos 8 carreiras, tendo 37 espaços. Terminar do mesmo modo que os punhos.

Jabot: Começar com 121 cadeias.

Trabalhar de accordo com o modelo do mesmo modo que para os punhos, fazendo 29 carreiras com 24 espaços. Quebrar a linha.

Com 2 linhas começar pelo canto da direita da corrente da base, apanhar 2 espaços na agulha, puxar a linha e fazer um ponto duplo, continuando do mesmo modo até o fim da carreira, 1 cadeia, virar.

Fazer 1 carreira de ponto duplo em cada ponto duplo da carreira anterior.

Quando terminada, esta ultima carreira deve medir 2".

Quebrar a linha.

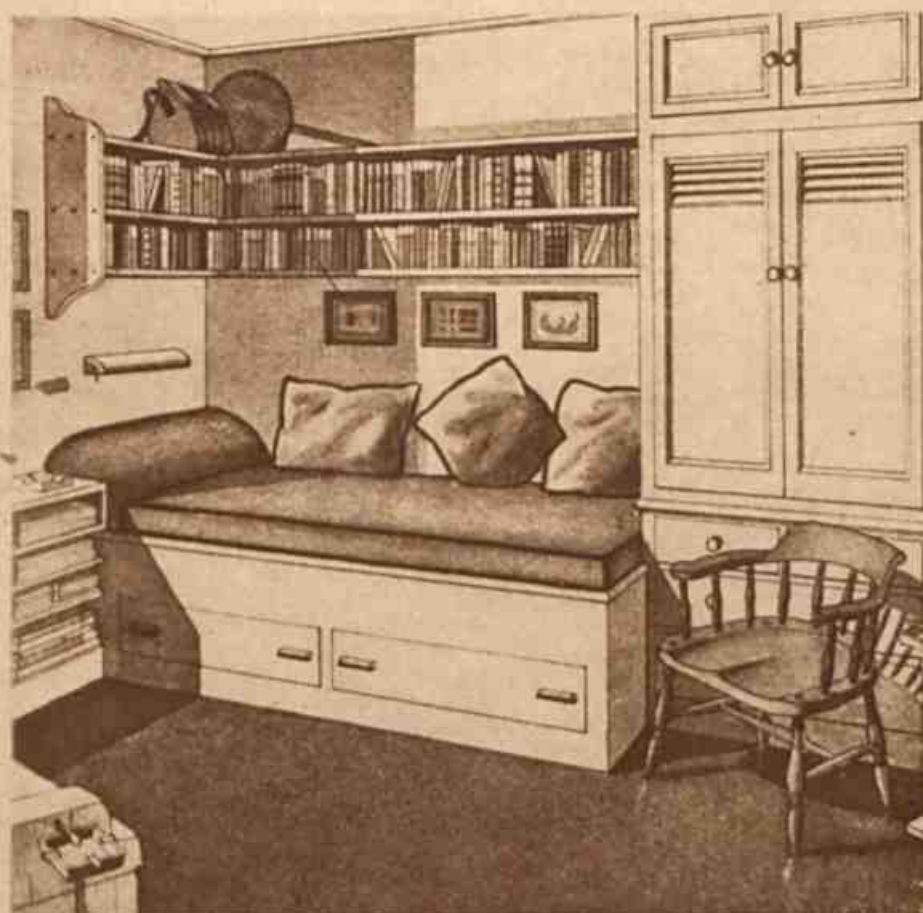
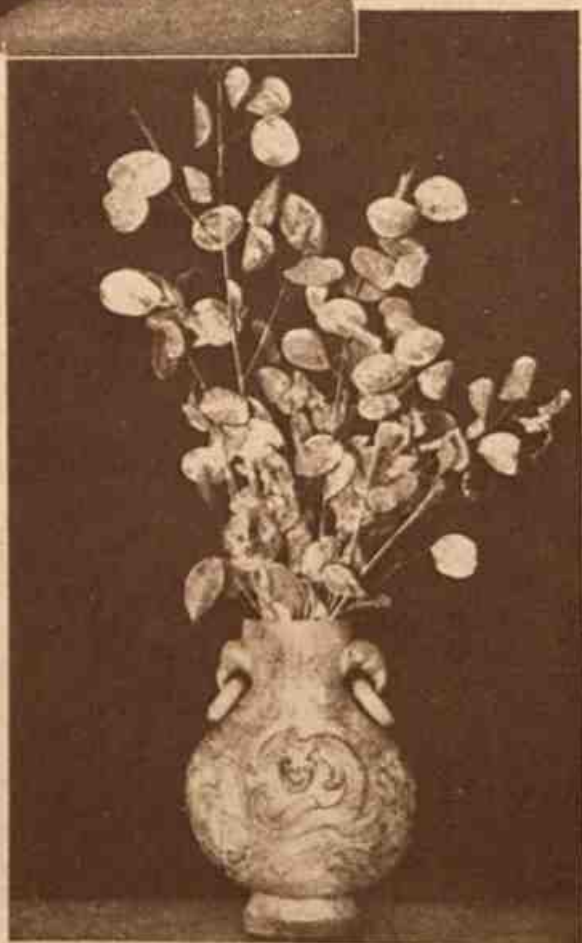
Com uma só linha fazer 5 carreiras de ponto duplo na outra ponta, continuando a ultima fila em toda volta, fazendo 2 pd em cada pd no alto do jabot. Arrematar.

Passar com panno molhado. Pregar o jabot na golla no lado direito, um pouco para dentro da golla e do outro lado pregar pressão. No cinto o botão.

Abreviações: pd — ponto duplo — c — cadeia — v — vareta.

Material necessario em linha perola marca "ANCORA" n. 12 — 6 novellos, F. 502 — salmão.

DECORAÇÃO DA CASA

Flôres de côr numa jarra de barro preto, vidrado.

Um canto do "Studio"

Jarra chinesa, côr de marfim, folhagem alva e vermelho lacre.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

"Estrellas" da Warner Bros e Paramount:

UM BELLO MODELO DE VESTIDO, CHAPÉOS MODERNOS

GAIL PATRIK, da Paramount — apresenta bonito traje para de noite: vestido de musseline branca, capa de crêpe "lamé" verde vivo.

ANN DVORAK — da First — um gracioso vestido de organdi de seda azul claro pastilhado de marinho, destinado a jantar intimo.

PATRICIA ELLIS — da First — um lindo costume de crêpe branco, adornos pretos.

PARA CONCERTAR RAPIDAMENTE OS 30 KMS. DE CANAES

Para purificar o sangue e manter sadio o organismo, os nossos rins dispõem de cerca de 10 milhões de tubos finissimos, representando um comprimento total de 30 kms. Esses tubos são verdadeiros filtros e devem deixar passar por dia de 1.000 a 1.500 centimetros cubicos de liquido extrahido do sangue.

Quando se apresentam irregularidades da bexiga, tornando-se o liquido escasso ou demasiado frequente, queimante por excesso de acidez, é signal de que os filtros precizam de ser lavados. Esse signal de alarme póde denotar ameaça de dores lombares, sciatica, lumbago, cansaço, inchação nas mãos, nos pés ou sob os olhos, dôres rheumaticas, perturbações visuaes, tonteiras, etc.

Se os filtros não forem desobstruidos com a devida presteza, teremos suspensa sobre a cabeça a ameaça terrivel dos calculos renaes, da nefrite, dos ataques uremicos, da hidropisia, da perda de albumina, phosphato, etc.

As Pilulas de Foster desinflammam, limpam e activam aos rins, sendo ha mais de 50 annos o remedio preferido para combater as doenças renaes.

ALGUMAS PALAVRAS Á PAPAE NOEL

Papae-Noel, a noite vem baixando...
Estou á tua espera, meu amigo!
Já botei meu sapato, na janella,
E escuto as horas, tremula e assustada!...
Resolvi
Esta noite, ficar de sentinella,
E te esperar, para falar comtigo!
Papae-Noel, estou desconfiada
Que já não gostas mais de mim...
Antigamente,
No dia de Natal, que mundo de presente
Achava, em meus sapatos, logo cedo!...
Palhaços, bolas, cordas de pular,
Arcas de Noé, bruxas de panno,
Bonecas loiras, de plumas no chapéo!
...Depois, eu fui crescendo, e, todo o anno,
Um sapato ficava te esperando...
E tu, Papae-Noel,
Com tua mão, enrugadinha e mansa,
Deixavas ali
O que eu mais desejava possuir!
Foste tu que me ensinaste a amar
Os poetas! a cultual-os, com fervôr...
De tuas mãos, eu recebi o Amor!
E uma saudade, sem fim...
Este anno, Papae-Noel, vou te pedir
Que não sejas ingrato,
Como tens sido, ultimamente...
E, ponhas, no meu sapato,
Para eu viver feliz, contente,
Este lindo brinquedo
Que se chama Esperança!...

CLAUDIA-REGINA

NOITE DE NATAL

Ha quantas lembranças nessas noites puras,
Em que o céo parece desfazer-se em luz!...
Vêm pelas estradas, almas em ternuras,
Bandos de camponios a adorar Jesus!

Quantos bons velhinhos, quantas mil crea-
[turas,
Não fizeram preces a subir a flux,
Ensinando aos filhos, cheios de doçuras,
A seguir Aquelle que morreu na Cruz!

Que clamor, que jubilo ha pelas aldeias
Nessas lindas noites do Natal que vem!
(Até mesmo aos pobres, não lhes faltam
[ceias!)

Do presepe, em volta, se agglomera o povo...
Tal prazer existe, que parece bem
Ser o Deus-Menino que nasceu de novo!

LUIZ MUNIZ

TURRIS EBURNEA

Como tornou-se mãe da humanidade
Nossa Senhora, a virgem pura, visto
Só ter tido no mundo um filho — Christo,
que foi a encarnação da Castidade?

Oh! mysterio sem par, da Divindade!
Sem o entender, meu Deus, eu creio nisto,
que a eguaes prodigios toda a noite assisto,
das estrellas fitando a claridade!

Fócos de luz desertos e profundos
parecem-nos, porém, ninguem o ignora,
Vivem milhões de sêres nesses mundos,

Sem lhes manchar o brilho — podeis vel-as —
O que não póde então Nossa Senhora,
que fez de suas lagrimas — estrellas?

ENÉAS ALVES

O avião de "O Malho"

"Cacique" "o avião d' O MALHO", que tem espalhado aos quatro cantos de nossa terra os prospectos annunciando o inicio do grande "Concurso Album de Arte e Literatura". Pilotado pelo aviador civil João Francesh Ferreira, "Cacique" irá levar a todo o Brasil, com os prospectos que distribuirá fartamente, a saudação d'O MALHO aos seus innumeros leitores.

GRATIS

Está doente? Quer saber o que tem? Mande nome, edade, profissão, residencia, envelloppe sellado para resposta, endereçado á Caixa Postal 509 — Rio.

O FILM ISOPAN

Muitos são os casos, em que o amador, antes de iniciar uma viagem, se encontra em difficuldades, para seleccionar o material mais apropriado, afim de obter os melhores resultados.

Aconselhavel é, de preferencia, que o amador nesses casos use o material ao qual esteja acostumado pois já conhece as suas particularidades. Querendo, porém, o amador experimentar um novo material aconselhamos fazer algumas provas, antes de iniciar a viagem, evitando dessa forma possiveis enganos. Em se tratando de photographias valiosas e que não mais se possam repetir, o amador trabalhara até hoje com um material de absoluta confiança, o film Isochrom Agfa, o mais universal de todos os films e que tem provado em milhões de opportunidades a sua infallibilidade.

A Agfa, porém, querendo offerecer ao amador maiores vantagens, acaba de lançar um novo film, ortho-panchromatico o FILM

ISOPAN,

que allia, não só as qualidades do Isochrom, como possue em alto grão sensibilidade panchromatica, sensivel portanto aos raios azues, verdes, amarellos, vermelhos e alaranjados.

A opinião de que o material sensivel ao vermelho não se adapta convenientemente a paizagens, tornou-se uma utopia. Se compararmos cuidadosamente duas photographias obtidas com o film Isochrom e Isopan, verificamos que a vantagem do ultimo é evidente. Isto é devido á sensibilidade regular que o Isopan possue apezar de ser panchromatico. Comparando, outrosim, o Isopan, com os materiaes panchromaticos, constataremos igual vantagem, pois a gradação do verde é impeccavel. Para detalhes no céo, reproducção de nuvens, etc... o Isopan consegue effeitos notaveis, pois supprime os valores dos raios azues.

Sendo sensivel ao vermelho é o material apropriado para "Retratos" e photographias crepusculares.

Para vistas á grande distancia o Isopan deve ser preferido ao Isochrom pela propriedade que tem, usando-se o filtro Rubin, de penetração na neblina. Em resumo, podemos affirmar, que as duas emulsões, Isochrom e ISOPAN garantem perfeitos resultados, porque são as melhores existentes no mundo. O Isopan, porém, se adapta a um uso mais universal, devendo portanto ser preferido quando o amador sae em viagem, onde quasi sempre se apresentam opportunidades varias.

A photographia reproduzida nesta pagina prova as excellentes qualidades do Isopan para Retratos.

Phot.: Erwin v. Dessauer Film ISOPAN — Papel Brovira 134 a

Senhorita Maria de Lourdes Gomes de Lima, graciosa figurinha da sociedade carioca, filha do major Onofre Gomes de Lima. Alumna distincta da turma de 1934 do Instituto Nacional de Musica, ella é uma pianista notavel e uma poetisa de rara sensibilidade, que O MALHO se honra de ter entre as suas collaboradoras.

Os presentes de Natal, mesmo os de grande valor, tornaram-se de facil acquisição; graças a A COMPENSADORA...

Esta organização pelo seu invejavel systema de operações permitte escolher os objectos almejados directamente na casa preferida; recebendo o *pagamento em modestas prestações mensaes.*

A COMPENSADORA completando seu modelar systema de *vendas a prazo*, creou uma *Secção Bancaria* para *emprestimos em dinheiro.*

Para informações:

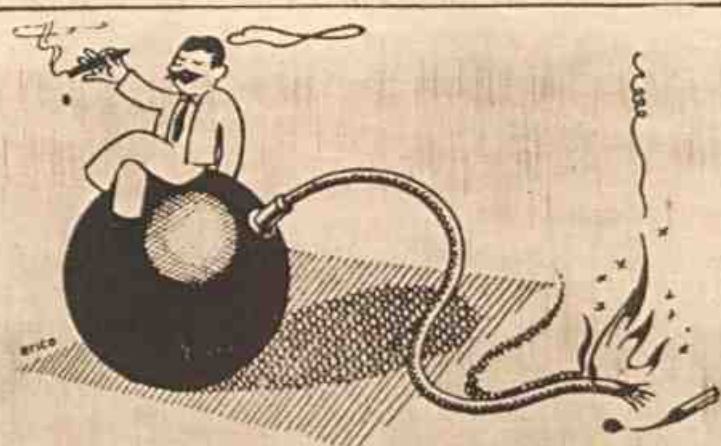
QUITANDA, 59, loja, entre Ouvidor e Sete de Setembro, — 23-0782.

CABELLOS ALOURADOS!

Se desejar alourar seus cabellos sem resecear.

FLUIDE-DORET

Nas perfumarias e cabelleireiros.

A BALANÇA FILIZOLA GARANTE PESO EXACTO

Si Quer Acabar com a Vida

PODE CONTAR COM A SYPHILIS

Ella destruirá o seu organismo lentamente, transformando num inferno o resto da sua existencia, conduzindo-o talvez até á loucura, á cegueira ou á paralysia. Mas si quer gozar uma vida feliz, cheio de saúde, forte e bem disposto, entao trate de limpar o sangue com o TAYUYÁ DE SÃO JOÃO DA BARRA, o depurativo 3 vezes approvado: pela Saúde Publica, pelos medicos e pelo povo.

Qualquer que seja a manifestação syphilitica: rheumatismo, arthritismo, empingens, darthros, boubas, fistulas, ulceras, dôr nos ossos, doenças no estomago, no figado ou no baço — o TAYUYÁ DE SÃO JOÃO DA BARRA lhe dará notavel bem estar e rapida cura em pouco tempo.

TAYUYÁ DE SÃO JOÃO DA BARRA

Reúna o util ao agradavel, inscrevendo-se no sensacional concurso d'O MALHO e MODA E BORDADO. 300 premios, da maior variedade, e no valor de 114 contos.

DIA DO SEXO — Instantaneo da platéa do I. N. de Musica no "Dia do Sexo", quando fazia uma conferencia o Dr. José de Albuquerque, orientador da campanha pela educação sexual no paiz.

JOSE' CESAR BORBA (Recife) — Aquellas trocas, de que V. fala na sua carta, são coisas que acontecem. As duas revistas são feitas juntamente. Um pequeno engano na hora de paginar e... lá vem tolice!

CHICO-TRISTE (S. Paulo) — Poesia não se aprende em livros. A cultura póde lapidar o artista, proporcionar-lhe meios superiores de expressão, apurar-lhe o gosto, etc. Mas o que faz o poeta é a sensibilidade, a imaginação, o talento — coisas que se não aprendem, nem se adquirem, de leitura. Seria arriscado dizer se V. possue senso poetico. Num momento de paixão furiosa, até o açougueiro ali da esquina se torna poeta.

CHRISTIANO TAVARES SIMÕES (Rio) — "Isa" póde ser publicada, mas como na carta anterior V. só falava em critica, não guardei os originaes. "Santos Dumont" perdeu a opportunidade.

SERGIO DE BARROS (Curityba) — Já terá, de certo, lido a resposta em numero anterior. "A terra e o meio" me parece um brinquedo de imaginação construido com ferro velho de theorias scientificas. Se as coisas se resolvessem pela maneira simplicista com que V. as encara, a sciencia seria um agradavel divertimento. "O Beijo" póde publicar-se. Com emendas, já se vê, pois continúa a manifestar um supremo despreso pela grammatica.

A. CORAL (Curityba) — Não servem, não, meu *nêgo*. Estou com a gaveta entupida de coisa muito melhor.

CELSINO (Rio) — Aquella coisa do Chaco não passou por aqui. Estou providenciando para a sahida dos seus trabalhos. Quanto ao ultimo, não gostei do tom pamphletario que V. lhe deu. Demais, esse typo de personagem pachecal está muito batido.

MARIA MORAES (?) — Minha senhora, cuide dos seus *crochets* e deixe as Musas em paz. Então, isto são versos que se apresentem?

"Foi uma tarde de Março...
Quando pela primeira vez
O meu coração palpitou
Cheio de alegria e amor".

NAIR MARIA (?) — Seu "Caso Banal" está banal, de facto. "Uma carta", não menos banal. Não queira produzir em grosso. Guarde o seu tempo e a sua sensibilidade para os momentos em que V. se sentir tocada de inspiração.

VIOLETA (Pelotas) — Uma descripção bastante acceitavel. Um chromo de folhinha: paizagem bonita, mas morta. Faltam-lhe o movimento, os contrastes, a palpitação da vida, esses toques de realidade que não impressionam, apenas, os olhos, mas chegam até o coração.

TANIA (Recife) — Encontrei muito *"para ti"* no seu poema. Para quem vive na terra dos engenhos e da canna de assucar, isso talvez passe despercebido, mas para nós outros, que não temos essa felicidade, é de embebedar. Perdôe-me a irreverencia: em seu logar, eu offereceria ao seu "Sonhador Tristonho" um licorzinho de cacau ou leite.

CUBANO (Rio) — A suggestão sobre o livro de Moacyr de Almeida deve ser feita á direcção de revista. Pelo *sketch* acho que V. tem geito para o genero. O radio offerece um campo vastissimo a essa forma literaria. Por que não experimenta? Quanto a "Luar", merece publicação. Agora, quando sobrará espaço, é que eu não sei.

CARVALHO (Rio) — Quanto eu pagaria pelo seu conto, se o publicasse? Qual! Você anda no mundo da lua, positivamente. Se eu acceitasse para publicação contos eguaes ao que me enviou, eu é que teria direito de perguntar quanto me pagaria V. para pôr o seu trabalho em vernaculo.

THEOPHILO (Parahyba) — Desista de fazer versos, amigo. V. não dá para isso e está esperdiçando energias que poderiam ser empregadas, com melhores resultados, noutras actividades. No cultivo de batatas, por exemplo...

LUIZ VIANNA (Rio) — Ora, diga-me lá como hei de entendel-o. Diz V. na sua poesia:

"Mas eu refreio a minha magua
contenho o pranto que de correr não cessa
e digo sorrindo
com os olhos cheios dagua".

Não interessa saber o que é que V. diz. Eu não concordo é que V. diga que contém o seu pranto, mas que este não cessa de correr e, mesmo, contido o pranto, os olhos ainda se lhe enchem dagua. Resolva, primeiro, se V. contém ou não as suas lagrimas e volte em termos, querendo.

MAULIO DE QUEIROZ (?) — "Arvore mutilada" é soneto bem passavel que eu publicaria com gosto, se não fosse a plethora de poesias que agora tenho commigo. "Soneto ao Amor" tem mais emoção e algum defeito: falta rythmo ao ultimo verso, e este aqui precisa de concerto:

..."ha de sentir ante uma visão lyrico estupôr.

Estupor, num soneto de amor, rima, não ha duvida, mas é de muito mau gosto.

JOÃO NORBERTO (Patos) — Os versinhos não estão maus, mas não conseguem passar pelas malhas.

DR. CABUHY PITANGA NETO.

LA PESCA EN EL BRASIL

O Sr. Argentino B. Rossani, consul da Republica Argentina no Rio de Janeiro, acaba de publicar, em edição "Alba" um interessante volume sobre a pesca em nosso paiz.

Oo autor de "La pesca en la Republica Argentina" e "Peixes fluviaes serpentiformes" é um apaixonado pelos segredos da ichtyologia, que é seu assumpto predilecto. Estudioso, escrevendo com elevado criterio, compara as differentes legislações sobre pesca que os nossos praieiros empregam, enfrentando o assumpto como verdadeiro technico.

O livro é illustrado com ligeiras manchas de Armando Leite, fixando habitos dos pescadores, flagrantes da Guanabara, etc.

"MODA E BORDADO"

PUBLICAÇÃO MENSAL

A mais bella e interessante revista de modas existente no Brasil. Os ultimos figurinos para vestidos e "lingerie" femininos e roupas para creanças, apresentados em lindas paginas a côres. Trabalhos de agulha e bordados, com formosos modelos. Assumptos femininos, conselhos ás donas de casa, etc.

Um volumoso magazine com 50 paginas luxuosas, por preço commodo.

Assignatura por 1 anno, 35$000. Por 6 mezes, 18$000. Numero avulso, 3$000.

Pedidos á Gerencia de MODA E BORDADO, Caixa postal 880, Rio de Janeiro, acompanhados da respectiva importancia.

Livros e Autores

Por PAULO GUSTAVO

JACK LONDON — "O GRITO DA SELVA" — Companhia Editora Nacional — Rio, 1935.

O publico assistiu, na tela, "O Grito da Selva". Agora, inaugurando a nova phase da sua "Collecção Para Todos", a Companhia Editora fez traduzir o festejado romance de Jack London. E fel-o traduzir por um dos nossos maiores escriptores — Monteiro Lobato.

Como todos os romances de Jack London "O grito da selva" é de leitura agradavel e util.

HENDRIK VAN LOON — "AMERICA" — Livraria do Globo — Porto Alegre — 1935.

Nascido na Hollanda e destinado, pela familia, á carreira das armas, Van Loon acabou seguindo a sua propria vocação, que era, desde cedo, literaria.

A Livraria do Globo já nos dera, delle, "O mundo em que vivemos" e "Historia da Humanidade". Dá-nos, no momento, "America".

A historia americana é apresentada naquelle mesmo estylo leve, zombador e irreverente, das obras anteriores.

Para amostra do tom em que é traçada basta transcrever um trecho da biographia de Colombo: "Nasceu em 1446 ou 1448 ou 1450. Não sabemos com certeza, e isso não tem lá grande importancia. Viu a luz em Genova ou em Cogoleto. Não sabemos exactamente, mas tambem isso não tem importancia. Mas os seus pobres ossos foram enterrados e reenterrados sete vezes em menos de quatro seculos. E isso significa muita cousa".

"America" é um grande volume de mais de 400 paginas, illustrado de um modo moderno e notavelmente original pelo proprio autor. Encerra ainda bons mappas e schemas. Traduziu-a Lucia Miguel Pereira, de modo satisfactorio.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 75.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL

Luiz R. Vassalo — Rua Anna Nery, 367.

Maria Bernardina S. Telles — Rua Mario. Motta, 40 — Bento Ribeiro.

Jonathan Soares — Candido Mendes, 42.

José Souza Costa — Rua do Monte, 11 — Saude.

PERNAMBUCO

Carolina Magalhães Carvalho — Rua Gervasio Pires, 268 — Recife.

BAHIA

Carlinda Santos — Rua do Hippodromo, 64 — Capital.

RIO G. DO SUL

Celina Pinto — R. 20 de Fevereiro, 557 — P. Alegre.

PARAHYBA DO NORTE

Ina Varro — Rua 13 de Maio, 565 — Capital.

MINAS GERAES

Nelly Flores Aguiar — Muriahé.

Solução exacta da 75ª carta enigmatica

NO CAFE'

"Sabes que differença existe entre uma chicara de café e um elephante?

— Não.

— Então, se te dessem um elephante em vez de um café, tomal-o-ias sem dar pela differença..."

CARTA ENIGMATICA

SÃO condições para concorrer aos nossos torneios semanaes: enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor n. 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do coupon numerado correspondente, *collando-o* para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Para o torneio de hoje, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 18 de Janeiro, apparecendo a solução e o resultado do sorteio no O MALHO do dia 30 de Janeiro de 1936.

CARTA ENIGMATICA

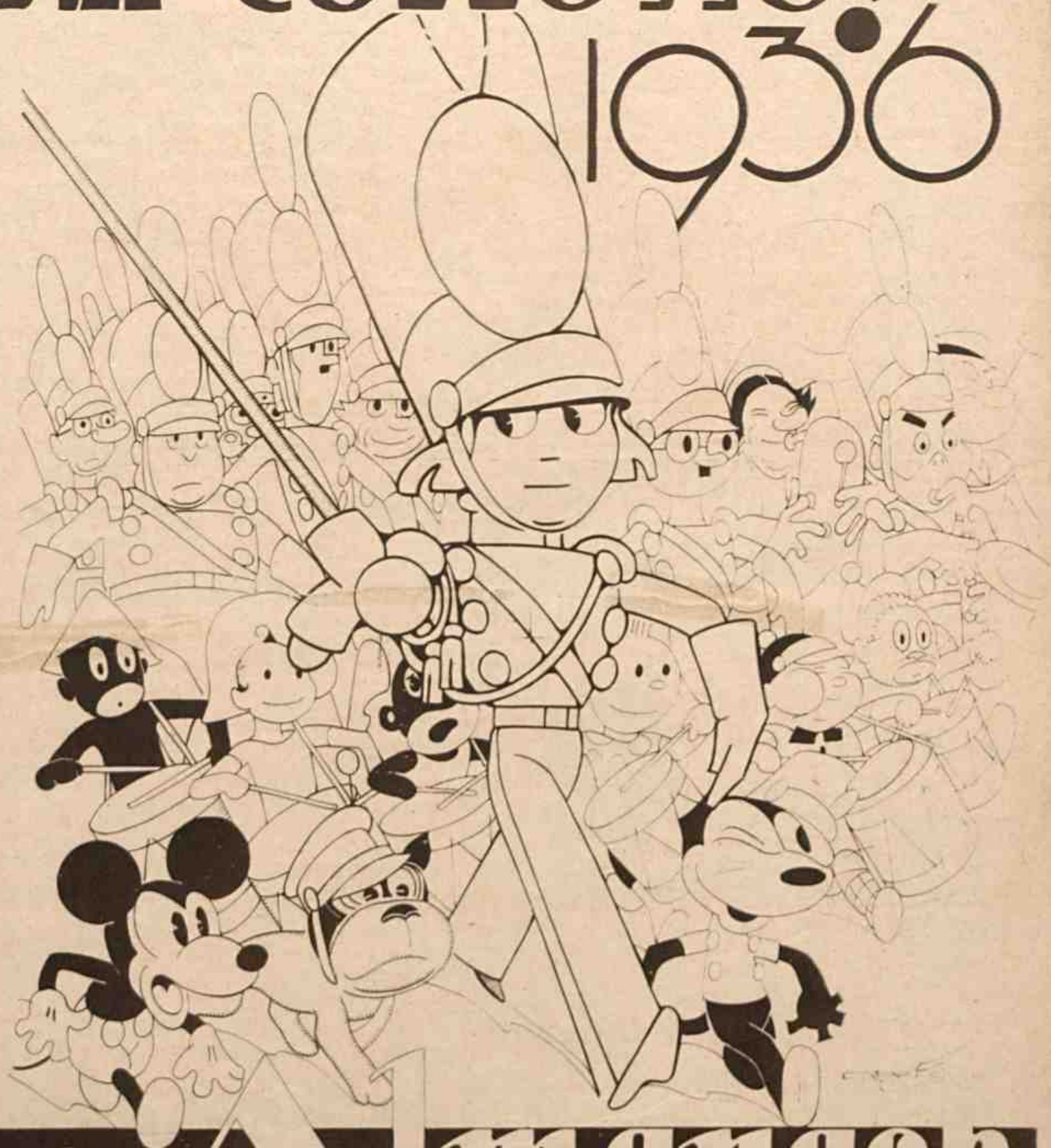
Coupon n. 78

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

Residencia .. ..

.. ..

1936

Almanach do "O TICO-TICO"

A' venda em todo o Brasil

Preço 6$000

Canção do tédio

(Illustração de Santa Rosa)

Anda uma estrella pelo céo,
sósinha, arrastando um véo
de viuva.
— E' a chuva.

Róla um soluço leve no ar,
bem longo no seu rolar,
bem lento.
— E' o vento.

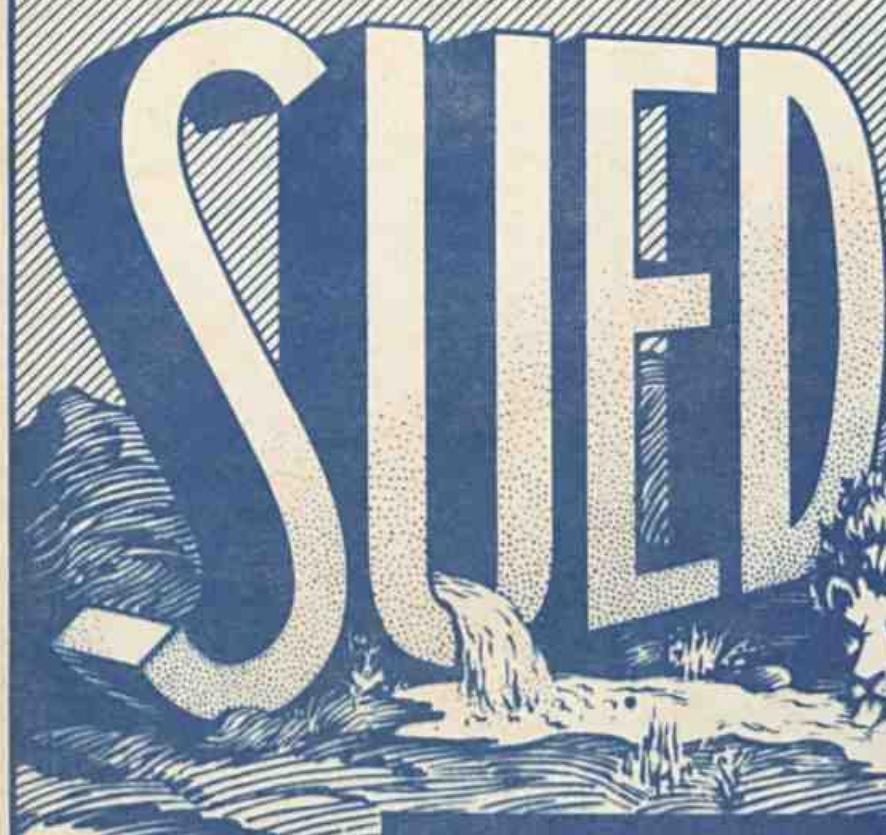
Perpassa o passo ôco de algum
fantasma, quieto como um
segredo.
— E' o medo.

Batem á porta. Abro. Quem é?
Uma alta sombra, de pé,
se eleva.
— E' a tréva.

Mas, desde então, alguem está
commigo. E' inutil. Não ha
remedio.
— E' o tédio.

GUILHERME DE ALMEIDA

ANEMICOS
DEPAUPERADOS
CONVALESCENTES

SUED

E' UMA FONTE INESGOTAVEL DE ENERGIA MUSCULAR E NERVOSA

T. TARQUINO

Servidores do Estado, amparae vossas familias!

No **MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO**, que completou **100 annos de existencia a 10 de Janeiro de 1935**, podeis instituir uma pensão vitalicia para vossa esposa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando, após vossa morte, a protecção que lhe deveis.

As tabellas do **MONTEPIO** são medicas e actuarialmente calculadas.

O seu activo social é de 19.516:537$000.

As suas reservas technicas são de 8.075:782$000.

Nos 100 annos já decorridos soccorreu a viuvas e orphãos de seus ex-associados com a importancia de 30.061:196$000, além de 491:514$700 em bonificações ás pequenas pensões. Para commemorar o seu **1º centenario** concedeu uma dadiva no valor global de 300:000$000, ás suas pensionistas. Actualmente as pensões annuaes attingem a ...... **705:848$300 distribuidas por 2.789 pensionistas.**

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Podem ser associados do MONTEPIO:

1 — Os funccionarios publicos federaes, civis e militares, e bem assim os funccionarios estaduaes e municipaes.
2 — Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federaes, estaduaes ou municipaes.
3 — Os administradores e empregados de empresas ou bancos Subvencionados ou administrados pelo Governo da União.
4 — Os membros de associações scientificas que recebam auxilio directo ou indirecto do Governo Federal.

A pensão não póde soffrer arresto nem penhora e é paga até o ultimo dia de vida da pensionista.

"A PREVIDENCIA ADIADA E' MAIS CRIMINOSA QUE A IMPREVIDENCIA

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Bellas Artes 15 — junto ao Thesouro Nacional), vos prestará todas as informações e vos remetterá prospectos e folhetos com as precisas instrucções (telephone 22-6362).

Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAES.

FUNCCIONARIOS PUBLICOS, INSCREVEI-VOS SEM DEMORA COMO SOCIOS DO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

Quer ganhar sempre na loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE Nº 2241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.